



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e oito de agosto de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Fausto Niquini Ferreira – 2º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Gostaria de pedir um minuto de silêncio para Benedito Araújo de Lima, mais conhecido como Bené da Sanfona, do Nossa Senhora de Fátima, que faleceu essa semana”. Senhor Presidente: “será aceito um minuto de silêncio, por favor”. Após um minuto de silêncio, Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Nós não temos pauta de reunião”. Senhor Presidente: “oi?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “nós não temos pauta de reunião”. Senhor Presidente: “um minuto. Vou dar um aviso aqui, já avisei milhares de vezes que os vereadores das comissões assinem para não acontecer isso, já é a terceira ou quarta vez que acontece isso. Não é culpa do funcionário. Eu estou aqui desde seis e meia da manhã, ontem eu cheguei aqui seis horas da manhã para trabalhar. Eu não vou ficar mendigando vereador de comissão para assinar não, ficar chamando vereador para reunião não, isso é uma vergonha, isso não



pode acontecer, tem que ter responsabilidade. Cansei, já dei chance, eu não vou aceitar que vereadores de comissões assinem parecer aqui, dentro da reunião, eu não vou aceitar”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Especial do dia dezesseis de agosto de dois mil e dezoito e a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e um de agosto de dois mil e dezoito foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por nove votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.715/2018, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima, através do seu Executivo Municipal, a desafetar a área pública para doação subsequente de área e dá outras providências”. Senhor Presidente: “quero só alertar que essa área desafetada é próximo ao Canto do Rio, Olaria”. Após leitura do projeto, Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.715/2018 à Comissão de Legislação e Justiça e peço encarecidamente que a comissão faça esse parecer o mais rápido possível. É um terreno próximo ao CAIC, próximo ao campo do Canto do Rio e Olaria. Essa novela tem muitos e muitos anos, é uma grande batalha. Agradecer ao Ministério Público por ter concedido esse TAC porque ali é uma área verde, todos nós sabemos. Então, o pessoal daquela região, nós sabemos que todos ali são carentes, a gente acompanha de perto o sofrimento daquele pessoal. Agradecer também ao prefeito que fez tudo para que esse projeto caminhasse rápido. Então, é o primeiro caso a ser solucionado em Nova Lima e espero que outros virão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”.



Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “o Flávio pediu primeiro”. Vereador Flávio de Almeida: “às vezes eu até acho que é o mesmo pedido, para a gente fazer o parecer conjunto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “isso, é isso mesmo que eu ia pedir”. Vereador Flávio de Almeida: “esse é um projeto que realmente necessita de um parecer conjunto, parece que é o primeiro projeto que realmente atinge a população”. Senhor Presidente: “colocar em Plenário, em votação a proposta do vereador Flávio de Almeida”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “para que façamos o parecer em conjunto”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pela ordem”. Senhor Presidente: “Legislação e Justiça, Meio Ambiente, Serviço Público e Orçamento. Rogar aos colegas que façam o mais rápido possível. Quero dizer que ontem nós tivemos uma reunião muito boa aqui, é o início de conversações com o pessoal, teve várias pessoas que participaram da reunião ontem aqui, foi uma reunião muito boa. Posso dizer para vocês que na Câmara não existe um vereador sequer que é contra dar a dignidade, que é uma casa. Meu pai mudou vinte e quatro vezes, doze filhos, eu sei o que é isso. Quem pediu a palavra?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sou eu, Senhor Presidente. Presidente, colegas vereadores, público que está aqui no plenário, pessoal que nos assiste pela TV Banqueta, um bom dia a todos. É com muita alegria que eu posso estar sentado nessa cadeira aqui hoje para receber um projeto que eu iniciei junto, quando estava como secretário de habitação. Iniciamos um processo de regularização fundiária daquela área denominada Canto do Rio.



Infelizmente o trâmite dentro do serviço público não é da agilidade que, inclusive, os senhores e senhoras precisam, mas hoje esse projeto chega aqui. Naquele momento, enquanto secretário de habitação, nós fizemos a selagem das famílias. Quero aqui, de público, agradecer muito, mas muito, a todos os moradores que me receberam, eu fui pessoalmente a cada casa que ali tem ao redor do campo do Olaria. E agradecer muito à Imaculada, a Imaculada nos ajudou muito nessa condução para a gente identificar as famílias, identificar as pessoas de bem que ali moram há muitos anos. Então, eu fico muito feliz por o prefeito encaminhar isso aqui, para que a gente possa aprovar, que seja o reinício de um futuro diferente para vocês e contem com a gente aqui no que precisar. Parabéns, Imaculada, pela sua batalha, pela sua luta e todos os moradores vizinhos de vocês, que ali agora passa a ser uma comunidade de fato e de direito. Parabéns a vocês por essa luta. Obrigado”. Senhor Presidente: “colocar em votação a proposta do vereador Flávio para fazermos o parecer conjunto. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado nove votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, se o senhor me permitir. Tiago, sabe o que seria interessante, se o senhor se disponibilizar em fazer? Já que estão todos os moradores aqui, explica para eles agora o passo a passo da tramitação da Casa para orientá-los, para que eles saiam daqui com algo mais palpável e entendam o prazo disso, como que funciona. A gente entende essa linguagem, mas talvez eles não. Já que o senhor, de fato, é o legítimo ostentador dessa bandeira da moradia, se o senhor puder passar para eles, eu acho que fica de bom grado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “obrigado pela



oportunidade, vereador Álvaro. O projeto está dando entrada aqui hoje, gente, ele teria que passar por diversas comissões, a Comissão de Constituição e Justiça, Meio Ambiente, Orçamento e Tomada de Contas, e Serviço Público, ou seja, ele teria que ir, pelo menos de sete em sete dias, para cada comissão. O pedido do vereador Flávio e votado por todos os nove vereadores que aqui estão, juntou todas as comissões para fazer uma reunião única e fazer um parecer conjunto. Aí a gente tem que rogar a cada um dos vereadores ajuda para que a gente possa fazer a reunião da comissão, ainda essa semana, para que a gente faça o parecer. Sendo esse parecer de acordo com a legalidade, que eu acredito que vai estar, a gente já o vota na terça da semana que vem, mas precisa e é necessário que se reúnam todas essas comissões para que se faça o parecer, para ele estar apto para ser aprovado aqui na próxima reunião. Como é um interesse público, tem um interesse social, um interesse, inclusive, ambiental de regularização, visto que alguns moradores ainda moram em uma área de risco, uma área que é inundável, que é aquela área onde passa o Ribeirão do Cristais. Então, eu acredito que todos os vereadores vão ter a boa vontade, como sempre tiveram com a bandeira da moradia, para que a gente possa fazer reunião essa semana e ele já ser pautado pelo Presidente na semana que vem”. 2) Projeto de Lei nº 1.716/2018, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos da Lei Municipal 2.128 de 02 de dezembro de 2009, e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Bom dia a todos. Eu gostaria que vossa excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de fazermos parecer conjunto nesse projeto também”. Senhor Presidente: “consultar o



Plenário sobre a proposta do vereador Wesley de Jesus. Os vereadores que concordam...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pela ordem”. Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação, depois eu dou pela ordem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas o senhor tem que colocar em discussão primeiro, porque eu quero discutir exatamente em relação à proposta dele”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “caro colega Wesley, eu acho que seria interessante nesse... Eu estou lendo aqui muito rapidamente e também é um projeto que a gente tentou encaminhar aqui para a Casa, que é a alteração do Conselho Municipal de Habitação, que nunca funcionou. A secretária que me antecedeu colocou vinte e tantos membros, nunca que o conselho, quando ia se reunir, tinha quórum. Só que tem alguns pontos aqui que vale um questionamento, por exemplo, pelo Ministério das Cidades, a política habitacional há muitos anos não é considerada política social e sim política urbana, visto que não interfere só na questão socioeconômica das pessoas e sim, de acordo com os Planos Diretores e o Conselho das Cidades, interfere no dia-a-dia da rotina de uma cidade como um todo. Então, eu queria que o senhor permitisse, tentasse, se o senhor me entendesse, que a gente não fizesse parecer conjunto desse projeto, para que a gente possa analisar isso com mais profundidade, porque já que vai fazer uma atualização tão importante, seria interessante que ela viesse de acordo com o normativo do Ministério das Cidades, que aqui está em desacordo, se o senhor me permitir”. Senhor Presidente: “vereador, eu vou colocar...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “a proposta para o Plenário”.



Vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. Senhor Presidente: “a solicitação dele é para que faça o parecer conjunto”. Vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em votação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem, é em cima do tema”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “na falta do nosso presidente, que é o vereador Coxinha, eu, enquanto vice-presidente da Comissão de Serviços Públicos, nós vamos fazer o nosso separado, porque isso aqui é algo um pouco mais sério, então a nossa comissão vai fazer outro parecer e o titular não está presente”. Senhor Presidente: “vereador, eu vou colocar a proposta do vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “não, Senhor Presidente, nesse caso não, as comissões têm autonomia”. Senhor Presidente: “como o senhor é um membro, o senhor tem todo direito. Então, vereador, os pareceres serão separados”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado, Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Só fazer um esclarecimento aqui, para as pessoas que talvez não estejam aqui entenderem, que parecer conjunto é quando reúne todas as comissões para todos os vereadores emitirem uma opinião, cada um dentro da sua comissão, em conjunto. Então, ela em conjunto ou ela em separado, eu não vejo muito problema, mas retiro a minha propositura diante do pedido do soldado Flávio”. Senhor Presidente: “para mais rapidez; não é, vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “mais rapidez e celeridade em uma Casa que nem tem tanto trabalho, tanto projeto tem aqui dentro, mas está bom”. Senhor Presidente: “ok, então será em separado. Encaminho o Projeto 1.716/2018 à Comissão



de Legislação e Justiça”. 3) Projeto de Lei nº 1.717/2018, autoria do Poder Executivo, que “Cria o Programa Bolsa Moradia na forma que especifica e dá outras providências”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que vossa excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de fazermos parecer conjunto nesse projeto. De antemão, já parablenizo o prefeito Vítor Penido e o Fabrício Balieiro que hoje está à frente do departamento. Tenho visto aqui três projetos de grande importância para o município de Nova Lima no que diz respeito à habitação, e esse da Bolsa Moradia, que já é concedida pelo município de Nova Lima, mas sem previsão legislativa, eu tenho certeza que vai ajudar tantas famílias que têm precisado desse auxílio para que tenham questão de moradia digna”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que hoje eu ganhei meu dia, aliás, ganhei meu ano. Graças a Deus, Nova Lima começou a andar nos trilhos. A gente tem que ter paciência com as coisas. O prefeito assumiu uma prefeitura com todos os problemas possíveis. Começou a andar nos trilhos, principalmente olhando os problemas dos mais carentes, um dos problemas que aflige Nova Lima, na minha opinião, o maior problema que nós temos é a moradia. Então, começou. Tenho certeza que esse projeto será aprovado. A Bolsa Moradia é uma das melhores coisas. Como um pai de família que ganha um salário mínimo, com dois, três filhos, vai pagar aluguel? Nós temos, ao longo dos anos, batido nisso aqui o tempo todo, nós temos a obrigação de construir casas para os mais carentes. Então, a gente está nessa luta aí, a Câmara, a prefeitura, mas devagar, com paciência, nós vamos colocar novamente a nossa cidade nos trilhos, aquela cidade do passado. Obrigado”. Vereador





Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, Álvaro Azevedo pediu primeiro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “esse projeto vai para quais comissões? Acredito que vá para a de Orçamento, não é?”. Senhor Presidente: “Orçamento Finanças e Tomada de Contas”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é porque eu sou o presidente da Comissão de Orçamento, e seguindo a mesma lógica do vereador Flávio, eu gostaria de emitir o parecer separado também, para eu ter condição de analisar com calma”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “o pedido da presidência e de alguns vereadores é para agilizarmos, mas é o direito do vereador, ele é da comissão, então não vai fazer em conjunto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente”. Senhor Presidente: “calma, eu estou com a palavra, me deixa explicar. Então, já que não vai ser em conjunto, que a primeira comissão reúna rapidamente, essa semana ainda, para que o projeto retorne na próxima, para não ficar aquela demora. Vereador tem um prazo. É pedir para os vereadores não usarem o prazo, as comissões não usarem os prazos para andar. Bolsa Moradia, o pessoal está no sufoco. Com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu não tenho visto embasamento legal para não fazer. Veja só, artigo 122 do nosso Regimento Interno, parágrafo único: duas ou mais comissões reunir-se-ão conjuntamente para o exame de determinada matéria por força de disposição regimental, que não é o caso, por deliberação de seus membros. Os membros das comissões estão



todos aqui. Em qualquer dos casos, os Presidentes designarão de comum acordo, dia, hora e local da reunião”. Senhor Presidente: “vereador, por favor, a doutora está me dando uma explicação aqui, as duas comissões, não sendo a do Álvaro, poderão fazer em conjunto. O Álvaro tem todo direito”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “entendi, ele pode. Mas aí, o senhor teria que colocar em Plenário em votação as outras comissões, ele pode fazer parecer separado. Veja só, gente...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “deixe-me explicar uma coisa, eu vou voltar a repetir, nós temos oito, nove projetos em andamento na Casa, cada comissão leva uma semana ou duas semanas para fazer um parecer. Gente, esse é um projeto de Bolsa Moradia, tem algum problema em fazer comissão... Não estou falando que nós vamos fazer uma alteração de um programa que já funciona. Então, se a comissão do vereador Álvaro não quer fazer parecer conjunto e quer demorar mais o projeto, ótimo. Eu gostaria que vossa excelência colocasse para o Plenário, por favor, as demais comissões”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a Comissão de Serviços Públicos, nós vamos acompanhar o vereador Álvaro, nós vamos fazer também separado, porque é algo necessário, mas nada que a Câmara não tenha o prazo para estudar, pela legalidade. As famílias vão receber, mas vai ter um parecer legal. Não tem dificuldade nisso não”. Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “das três, duas não aceitam”. Senhor Presidente: “a doutora está me orientando aqui que o vereador tem o direito. Eu fico assim... Eu não vou criticar os nove vereadores aqui não.



Quando há um projeto complicado, a gente até aceita, agora, Bolsa Moradia? Eu não concordo muito com isso não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso?”. Senhor Presidente: “nós não vamos ficar alongando aqui, vocês tem o direito, nós vamos fazer. Estou pedindo, encarecidamente, que não fiquem um mês, às vezes, dois meses com o projeto engavetado. Para uma comissão reunir é a maior dificuldade aqui, demora”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso?”. Senhor Presidente: “eu vou terminar. Demora, às vezes, um projeto fica em comissões um mês e o pessoal cobrando. Então, não vou alongar. Com a palavra vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu, em momento algum, projeto nenhum, a minha comissão atrasou um dia sequer. Um dia sequer a nossa comissão, vereador Tiago e vereador Kim, atrasou qualquer parecer de projeto aqui. Então, essa acusação, essa fala não se imputa à nossa comissão”. Senhor Presidente: “eu não estou citando, vereador, desculpa. Eu não estou citando qual vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não estou falando para o senhor não. Calma, Presidente, não estou falando para o senhor não. Pode ficar tranquilo”. Senhor Presidente: “eu estou falando que tem comissões que engavetam sim”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ah, não. Se outras ficam, eu não respondo pelas outras, eu respondo pela minha”. Senhor Presidente: “mas eu estou dizendo para o senhor que engavetam sim”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “sim, tranquilo, eu sei que engavetam, não a minha”. Senhor Presidente: “sim, eu não estou citando”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “e aí, eu vou



até dar uma sugestão para o senhor, Presidente. Regimentalmente, até o líder de governo ali cita, regimentalmente, se a comissão travar, o senhor pode designar outra pessoa”.

Senhor Presidente: “eu sei”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então, faça valer o Regimento também, se alguém travar, senta o ferro, troca o vereador”.

Senhor Presidente: “eu sei disso”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “agora, nós temos o nosso tempo aqui. O vereador, sabiamente, no projeto anterior solicitou que fosse feito com calma, porque quando o parecer é em conjunto, pela regra, ele tramita de uma semana para outra, porque regimentalmente a comissão tem que apresentar o parecer logo na reunião subsequente. Quando o parecer não é em conjunto, você ganha, de certa forma, um tempo, regimentalmente previsto, para avaliar com paciência, com calma e com maturidade os projetos. Então, se quisesse votar isso antes, a própria prefeitura poderia ter encaminhado antes também. A culpa agora não é nossa não. Do jeito que a prefeitura tem o tempo dela, a Câmara também tem o seu”. Senhor Presidente: “só para finalizar, eu gostaria de dizer que eu canso de cobrar do vereador para que eles façam os pareceres rapidamente. Dependendo do interesse do vereador, sai rápido, dependendo de alguns vereadores, não sai. Eu sei que eu posso substituir de uma reunião para outra. Se eu fizer isso aqui, a Câmara vai piorar muito. Nós temos que ter responsabilidade, não vou ficar alongando isso aqui, cada vereador sabe da sua cabeça, cada vereador sabe do seu voto. Então, eu fico meio sem entender. Encaminho Projeto de Lei 1.717/2018 à Comissão de Legislação e Justiça”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, eu também quero



cumprimentar a administração por esses projetos. Antes disso, eu quero cumprimentar algumas pessoas que estão conosco aqui hoje, o Eric, presidente da associação comunitária do Bairro José de Almeida. Teve uma gincana muito bacana lá, um esforço muito grande. Eu penso que as comunidades têm que se organizar nesse sentido. Parabéns para você, Eric. Quero cumprimentar também meu amigo Paulinho, conhecido como Paulinho Careca. Paulinho que tanto contribuiu com as administrações anteriores e tal, trabalhando na secretaria de saúde. Tenho certeza que no meio das pessoas que aqui estão hoje, muitas já foram beneficiadas pelo seu trabalho dedicado no controle do transporte das pessoas que precisavam da saúde. Parabéns para você”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “concedo o aparte. Eu vou terminar rapidinho, só fazer os cumprimentos e te dou o aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor pode”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vejo aqui a Priscila. A gente vê hoje um projeto aqui que foi fala nossa lá no início, lá atrás, falando especificamente sobre essa questão dos tickets, o projeto está na pauta, eu fico satisfeito por isso. Antes de fazer a minha fala, eu vou conceder o aparte ao meu companheiro Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “é só dar os parabéns para o Paulinho que é um grande companheiro. A gente teve uma passagem política muito importante para cidade, de construção, valores, onde realmente a população foi beneficiada. E dizer para o senhor que é uma grande perda, a gente saber que o senhor é tão pouco valorizado nos dias atuais, mas no futuro pode ter certeza que os outros governantes irão te dar o valor que o senhor merece realmente”. Vereador Silvânio



Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só continuando. Eu quero fazer aqui a minha manifestação de alegria de ver a administração trazendo projetos tão importantes para a Casa, coisa que a gente vem pedindo há muito tempo, e que seja esse o tempo oportuno para fazer justiça com essas pessoas que aqui estão. Eu, já de mais de um mandato, vejo aqui pessoas que são figurinhas repetidas com esse mesmo assunto na Câmara Municipal. Então, eu penso que o governo está... E aí eu tenho que tirar meu chapéu, principalmente com esse projeto do Bolsa Moradia. Eu não sei se dona Darci entra nesse projeto, mas é uma pessoa que tem uma dificuldade muito grande com relação à moradia em Nova Lima. Então, eu vou tirar mesmo o chapéu para a administração aqui, eu sou muito crítico a algumas atuações da administração, mas nessa aqui eu tenho que me curvar e me curvar com muito respeito porque vem aqui, de fato e de verdade, fazer uma consideração para os moradores, para a população que mais precisa da nossa cidade. Nós já tivemos projetos aqui que beneficiaram bancos, que beneficiaram com IPTU até, pessoas que deixaram de pagar um IPTU mais alto de regiões que...”. Senhor Presidente: “vereador, vamos falar na pauta, está saindo da pauta”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, se o senhor quiser falar por mim, o senhor fique à vontade. A palavra é minha nesse momento”. Senhor Presidente: “então, eu vou falar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então tá bom, eu retiro a minha fala”. Senhor Presidente: “vou falar e vou ter que fazer um pedido, que os vereadores tenham paciência, fazerem o comentário após a leitura do projeto, para as pessoas entenderem, está saindo da pauta. Então, por favor, a partir de agora, vamos fazer os comentários



após a leitura do projeto, o vereador tem direito, eu sou aberto aqui o tempo todo, o pessoal quer ouvir o projeto, quer ouvir o que o secretário vai ler para entender melhor, por favor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, eu vou só terminar a minha fala. Dizer para o senhor, Senhor Presidente, todos os projetos sem exceção dessa Casa, com todo respeito que eu lhe tenho, todos os projetos sem exceção, o senhor dá um pitaco no projeto e o senhor fala o tanto que o senhor quer porque o senhor é o Presidente da Casa”. Senhor Presidente: “todos não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só terminar a minha fala”. Senhor Presidente: “tá”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “se o senhor não me deixar terminar, o senhor me manda embora, não tem problema não, eu saio da reunião”. Senhor Presidente: “se o senhor quiser ir, o senhor pode ir, está livre, a porta está aberta”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “está bom, Senhor Presidente, eu sei que está aberta”. Senhor Presidente: “o senhor fica me cutucando aqui”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu sei que está aberta”. Senhor Presidente: “está certo o senhor comentar antes de ler? Eu sou aberto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “não está correto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só terminar”. Senhor Presidente: “vamos falar em cima do projeto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu estou falando em cima do projeto”. Senhor Presidente: “não, não está”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu estou aqui parabenizando a administração pela atitude dela e trazendo alguns fatos que são importantes para esse tema que está aqui hoje. Tudo bem que o senhor não quer que ninguém aqui brilhe mais que o senhor, o sol do senhor nasceu meio dia, ótimo, não tem



problema não”. Senhor Presidente: “vereador, a palavra do senhor está cortada. Infelizmente, tem vereadores aqui que não podem ver a Casa cheia, começam a estender, nós temos que falar na pauta, eu não estou errado não. Por favor, vamos fazer leitura. A partir de semana que vem, eu não vou permitir vereador falar antes da leitura do projeto, para o povo entender, está errado. Pode fazer a leitura, por favor. Não é brincadeira não, o senhor que está brincando. Por favor, vereador Fausto”. 4) Projeto de Lei nº 1.718/2018, autoria do Poder Executivo, que “Institui o benefício do Vale Refeição aos servidores com jornada diária inferior a 8 horas e que tenham vencimento básico inferior a R\$ 1500,00 (um mil e quinhentos reais)”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que três projetos em pauta, são projetos que realmente beneficiam o povo. O servidor também vai ter o seu vale refeição, é um grande avanço. Quero parabenizar o Vítor por este feito, não só esse, os três. E volto a dizer que Nova Lima vai caminhar para frente, nós não somos caranguejos não. Nós temos que trabalhar para a gente colher os frutos, principalmente os mais carentes. Com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria que vossa excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de dispensarmos pareceres e interstícios. E já ressalto, não vejo nenhuma previsão legislativa quanto à possibilidade de não consultar o Plenário para a dispensa de interstícios e de pareceres”. Senhor Presidente: “eu prometo para o senhor que após a reunião, eu vou sentar com o jurídico, nós vamos olhar a lei, porque vários vereadores entendem de outra maneira”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor





Presidente, questão de ordem. Quando o senhor consultar o jurídico, por gentileza, olha como prevalece na Assembleia Legislativa e tudo mais, porque senão a gente acaba com as comissões e não precisa de comissão mais. A comissão tem vida própria, isso é indiscutível, nós vamos brigar até um pouco fora da Câmara sobre isso. Agora, sobre esse projeto aqui, é o seguinte, é lógico que eu voto com o servidor, eu sou servidor público. Agora, nós não podemos esquecer nunca, se a Câmara Municipal não tivesse cortado, hoje não tinha necessidade de a gente estar aqui voltando. Parece que a gente brinca com a população. A Câmara votou e cortou, hoje a gente vota para devolver. Então, não tem nada novo, é só aquilo que já era, devolvendo para o servidor aquilo que tanto tirou do servidor, levou o servidor ao desespero, hoje a Câmara devolve. Então, significa que naquela época, vereador Álvaro, nós estávamos corretos”. Senhor Presidente: “a Câmara não, a prefeitura”. Vereador Flávio de Almeida: “a prefeitura mandou e a Câmara votou na época. Então, ou seja, naquela época, a gente tinha razão, se tivesse feito como a gente pediu, não estava devolvendo hoje, o servidor não teria sofrido tantas perdas, tanto prejuízo, não só moral, porque é doído um servidor entrar em um restaurante, na nossa região, e não conseguir almoçar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “estou concedendo um aparte ao vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está se fazendo justiça, na verdade”. Vereador Flávio de Almeida: “isto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu acho que esse projeto vai ter unanimidade dos votos. Se eu me lembro bem, em junho, julho do ano passado, quando



ainda tramitava o Projeto 1.642, não tem como esquecer o número, aqui na Casa, que retirou vários benefícios dos servidores, havia feito, se eu não me engano, encabeçada... Hoje eu estou puxando a sardinha. Então, os dois, eu me lembrava só de um, mas então fazendo justiça também, essa indicação encabeçada pelos vereadores Silvânio e Tiago Tito, de que no projeto retirava-se sim esses tickets, mas que a Câmara, aliás indicação dos dois vereadores para que o prefeito pagasse esse ticket, mesmo que valor reduzido, mas para aqueles servidores que, independente da carga horária, recebessem até mil e quinhentos reais. Está se fazendo justiça hoje e, mesmo que tardiamente, está sendo encaminhado para a Casa, mas que bom que está sendo encaminhado. O motivo da pressa nós sabemos; não é, vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “verdade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o motivo de votar isso na correria nós sabemos”. Vereador Flávio de Almeida: “verdade”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que esse projeto aqui não foi de dois vereadores, três vereadores não, a Casa batalhou o tempo todo por isso aqui. Saiu, graças a Deus, vários e vários vereadores têm mérito nisso aqui. Com a palavra o vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só gostaria de ressaltar que é solicitar a dispensa de pareceres, interstícios e votação em primeira e segunda votação”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, está em discussão ainda?”. Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas está em discussão, eu gostaria de falar”. Senhor Presidente:



“está em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para fazer aqui justiça e agradeço mais uma vez ao vereador Álvaro pela deferência, mas eu quero fazer justiça a seis vereadores que, em conjunto comigo e com o Silvânio, também seguiram nessa linha dessa indicação da questão da retomada dos tickets para quem tem o vencimento básico de até mil e quinhentos reais e trabalha menos de oito horas, da carga horária. Foi o vereador Fausto Niquini, o vereador Kim do Gás, o vereador Boi, o vereador Wesley, o Silvânio e eu também tive a honra de assinar essa indicação. Então, eu quero aqui dar os parabéns. Agradecer ao prefeito por encaminhar isso para cá, a gente sabe de tudo que foi passado no ano passado, eu não estou aqui para eximir de culpa, de responsabilidade nenhuma. Eu acho que foi um ato de responsabilidade com a coisa pública. Então, agradecer ao prefeito por retornar esse benefício a esses servidores que tanto precisam. E aí, Priscila, você fala com toda a sua categoria agora que demorou um pouco, mas saiu no momento certo. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que, às vezes, o vereador não assina determinadas solicitações aqui, mas ele vai lá ao prefeito dez, vinte vezes e pede ao prefeito. Eu cansei. Para quem não sabe, eu sou funcionário aposentado, eu tenho todos os direitos do pessoal da ativa. Então, eu tenho vinte e sete anos, nunca votei contra funcionário aqui porque eu sou um deles, não tem lógica eu votar contra o funcionário, não existe isso, no meu caminhar aqui não existe”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “posso?”. Senhor Presidente: “lógico”. Vereador Flávio de Almeida: “é só para fazer justiça, porque quando eu fiz uso da fala, eu nem



coloquei nome dos senhores, para os senhores não caírem em uma situação tão desagradável, mas já que o dia é de lembrança, eu acho que nós temos que fazer justiça a nós. Porque quando o vereador diz os seis nomes que optaram por tão pouco, eu, o Senhor Presidente, o vereador Álvaro e o vereador Coxinha, nós optamos por tudo para o servidor, foi o inverso. E quando faz esse tipo de fala, nominando as pessoas, parece que eu, o senhor, o Coxinha e o Álvaro estávamos em uma situação de deslocamento. Não. Nós estávamos em posição de combate, defendendo o servidor na sua integridade. E os senhores, os outros seis que, diga-se de passagem, com o perdão, por isso que eu não gosto de mencionar nome, os outros seis votaram fechado. Então, não lembrem de nome para vocês não ficarem em uma situação complicada”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mais um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “concedo. Não, é do Presidente a fala, eu tomei dele”. Senhor Presidente: “ok, pode falar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu não vou citar nome de ninguém aqui, para tentar equilibrar a discussão, eu não vou citar nome de nenhum vereador. Mas eu sinceramente preferi realmente votar contra todas as atrocidades e hoje ter que prazerosamente votar pelo retorno do ticket para aquelas pessoas tão sofridas. Mas se essa benesse fosse tão boa, fosse comemorada, porque pode esperar um marketing danado do governo em cima disso, vamos tentar voltar mais coisas? Porque só o ticket, não acho que o governo vai fazer um carnaval, aliás, eu acho que vai, a verdade é essa, eu acho que vai fazer um carnaval, mas a gente podia fazer um réveillon em cima de voltas de outras conquistas. Porque comemorar tickets, depois de tantas retiradas, aí é



brincar com a nossa inteligência, aí é irresponsabilidade, porque comemorar só esse retorno, vamos voltar outras conquistas que os servidores tinham conquistado através de lei. Os Guardas não estiveram aqui na semana passada, solicitando condições de trabalho, porque o colete à prova de vida deles venceu, o senhor citou na reunião passada, um tiro de vinte e dois atravessa”. Vereador Flávio de Almeida: “isso”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eles querem trabalhar dignamente e não conseguem, isso sim é absurdo. O coturno, ou seja, a bota, a botina que eles usam, mais uma vez reprisando aqui, se pisar em um prego, fura o pé”. Vereador Flávio de Almeida: “em uma tachinha”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pauta, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “calma, líder do governo, calma”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pediu um para falar na pauta e outros falam fora da pauta”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “nós estamos falando sobre a benesse que o governo encaminha e sobre as atrocidades todas que o governo encaminhou para cá. Então, ninguém vai se esquecer disso não; não, é vereador Flávio?”. Senhor Presidente: “vou pedir ao vereador para fala na pauta, tem que ter igualdade aqui. Vereador, tem que ter igualdade. Eu cortei o Silvânio. Vamos falar na pauta”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, mas estou satisfeito com a fala”. Senhor Presidente: “ok, vamos falar na pauta”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que o senhor citou aí o problema da Guarda, ontem nós tivemos uma reunião muito boa, lá no gabinete, com o prefeito, com a direção da Guarda e mais alguns Guardas Municipais. O colete será



licitado dia seis, já está tudo pronto, e outras e outras. Eu não vou ficar citando aqui não, quando vierem aqui para a Câmara, que o pessoal receber os seus benefícios, nós citaremos, porque senão a reunião não anda. Quero parabenizar o comandante, o Secretário Ronaldo, foi uma reunião espetacular, a direção dos Guardas Municipais foi lá ontem. Vão passar as coisas que estão acontecendo. Ninguém faz milagre sem dinheiro, eu vou continuar falando aqui, o Vítor Penido pegou um município arrasado, cheio de dívidas, primeiro tem que pagar as dívidas. A Guarda foi fundada, eu era vereador, o Vítor criou. Vou frisar bem, fará o concurso para cem Guardas, breve. Eu falei se eu pudesse, eu votaria para ser trezentos, quinhentos Guardas, mas primeiro tem que dar guarida à atual, que foi uma fala na nossa reunião passada, todos concordaram com isso. Mas se sair de pauta, eu vou ter que ficar aqui dando explicação, é ruim. Vereador tem direito de ir na Tribuna quinze minutos ou mais, meia hora. Então, quando o vereador quiser falar coisas, problemas, usa a Tribuna, nós estamos aqui é para isso. Então, a pauta é minha, sou eu que dirijo os trabalhos aqui, se eu deixar nove vereadores ficar saindo de pauta, a reunião não anda, por favor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “o senhor pediu a palavra?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu vou respeitar a pauta”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Wesley, é só para eu entender, o senhor pediu dispensa de pareceres e interstícios e que a gente vote ainda hoje o projeto, é isso?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “em primeira e segunda votação”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, ótimo, é



isso mesmo”. Senhor Presidente: “vou colocar em votação a solicitação do vereador Wesley, os vereadores que concordam permaneçam como estão, é dispensa de interstícios, pareceres e a votação hoje, primeiro e segundo turno. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Alguém da plateia se manifestou. Senhor Presidente: “senhor? Infelizmente, eu não posso. O senhor pode me procurar, nós vamos inscrever o senhor na Tribuna para a próxima reunião. Eu não posso, eu também não concordo com isso, mas eu não posso te dar a palavra. Por favor, o senhor é uma pessoa educada, nós conversamos aqui duas horas ontem. As portas da Câmara estão abertas, mas eu não posso abrir a palavra para o público. Ok?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu acho que caberia só explicar para ele, se ele falou que ficou confuso, como vai ficar a tramitação. O senhor poderia só... O tempo que vai...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vai tramitar. O senhor é uma pessoa educada, eu gostei muito de conversar com o senhor. Vai tramitar, eu estou pedindo que o máximo, semana que vem, está pronto, depende da boa vontade dos vereadores, eu coloco em pauta, eu não travo ninguém aqui não. Falaram que eu travei CPI aqui, que dia que eu travei CPI aqui? Eu não travo nada aqui não, eu não sou dono da Câmara não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “vai falar na pauta?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim, senhor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso responder a ele, se o senhor me permitir? É só para ficar claro, ele está com dúvida”. Senhor Presidente: “então tá, ok”. Vereador



Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é coisa de trinta segundos. O Tiago explicou aqui, no início, até eu acho que prevendo isso, eu já tinha solicitado ao vereador Tiago”. Senhor Presidente: “ok, um minuto, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não mais do que isso. O projeto da desafetação, ou seja, da conquista que vocês estão pleiteando, vai acontecer a votação na semana que vem. Vai ser feito o parecer, isso foi aprovado aqui, o parecer feito em conjunto, e aí é um compromisso, eu acredito que de todos. Pois é, não votei contra não. O parecer conjunto foi aprovado em unanimidade pela Casa, o parecer vai ser feito no transcorrer dessa semana, vai ser lido na reunião da semana que vem e alguém, acredito que o vereador Tiago, possa pedir já a dispensa para já votar em primeiro e segundo turno, na própria reunião de semana que vem. Então, o de vocês vai ser resolvido terça que vem”. Senhor Presidente: “ok? Colocar em votação, os vereadores que concordam com a proposta. Dez votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem, é um minutinho só. Eu e o vereador Tiago tivemos a oportunidade de fazer uma visita lá no espaço da Guarda Municipal”. Senhor Presidente: “vereador, eu também fui lá no domingo”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então o senhor também. Então, melhor, o senhor viu lá também como é que é”. Senhor Presidente: “vereador, eu fui lá visitar também o local, domingo”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então o senhor vai concordar comigo que nós podemos classificar aquilo como um lixo”. Senhor Presidente: “é, está ruim”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é uma área altamente insalubre. Eu acho que não só os coletes estão vencidos, os coturnos, mas um ambiente igual aquele,





sinceramente, eu senti vergonha. Os Guardas que estavam lá; não é, Tiago? Eu não sei como vocês têm coragem de permanecer, de falar que isso aqui é um local de trabalho. Então, eu tenho certeza que o prefeito... Fizeram a reunião lá ontem. Eu tenho certeza, aquilo tem que ser urgente porque não tem condições de trabalhar em um local daquele, um buraco lá que é um lixo, está cheio de rato, barulho, poeira, sujeira”. Senhor Presidente: “fumaça de ônibus”. Fausto Niquini Ferreira: “as cadeiras não tem como sentar, os armários não fecham. A sala de reuniões deles, onde o Guarda falou que é o coração da Guarda Municipal, sinceramente, é vergonhoso. Então, está bom”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só aqui complementando. E agradecer muito a receptividade que tiveram todos que lá estavam da Guarda Municipal. Estivemos eu e o vereador Fausto, mas, é claro, representando toda a Casa, todos os outros vereadores, que todos vão comungar da mesma necessidade de intervenção. Preocupa-nos muito a questão insalubre que os Guardas estão vivendo, além da questão que já foi colocada aqui dos equipamentos, de colete e coturno, mas a situação de prazer em trabalhar para eles não está bacana para servir ao público igual eles precisam servir. Eles, querendo ou não, apesar de não ser função deles, a Guarda Municipal faz um papel muito importante de, inclusive, nos resguardar a vida, porque eles estão caminhando junto, muitos aí com a Polícia Militar. E, infelizmente, a situação lá é muito ruim mesmo. Eu acho que ali tinha que ser feita uma intervenção imediata, ou, se não, transferir a Guarda de local. Já está na hora de a Guarda Municipal ter uma sede, visto



que existe a possibilidade de ampliação até do efetivo. E eu até sugeri lá, juntamente com o vereador Fausto, que a prefeitura coloque como sede talvez a Pensão Retiro da AngloGold, que está lá parada, entrar em acordo com a AngloGold e colocar a sede da Guarda ali, provisoriamente, até que se consiga um local adequado ou se reforme aquele local. Então, foi uma sugestão que eu deixo aqui em público, em Plenário, minha e do vereador Fausto, a AngloGold está com aquele espaço parado, querendo ou não, a Guarda pode tomar conta daquele espaço e, sem dúvida nenhuma, um espaço adequado, com garagem. Então, fazer uma parceria aí. A Anglo já tem algumas parcerias com a Polícia Militar, cedeu aquele imóvel onde está a Companhia da Polícia Militar, quem sabe agora ceder, de forma provisória, o antigo espaço da Pensão Retiro para a instalação da Guarda Municipal da cidade. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu quero dizer para o vereador Tiago Tito que a AngloGold vai retomar a Pensão Retiro, vai colocar algumas seções dela lá. Eu corri atrás disso também, é um lugar maravilhoso, mas isso está inviável porque eles vão usar novamente o prédio. Quero dizer que realmente domingo eu fui lá, domingo a gente tem uma folga, dia de semana não deu para eu comparecer lá na sede da Guarda. O vereador que mais pede ao prefeito para a Guarda sou eu, porque eu estou aqui há vinte e sete anos, eu sei o sofrimento. Então, ontem eu pedi ao prefeito que construa ou alugue. Nós entramos em entendimento, o prefeito vai olhar isso com carinho. A Guarda é a menina dos olhos do prefeito, ele que criou isso, o prefeito Vítor que criou. Não resolve problema de doze anos atrás, do dia para a noite. Eu vou ter que ficar batendo nisso aqui o tempo todo? Está caminhando.



Terá o uniforme novo, dia sete de setembro vai estrear. Em sete de setembro nós vamos ver. Não é que eu sou puxa-saco do Vítor, eu sou uma pessoa justa com qualquer um. Bati sim, fui oposição aqui, correto, mostrando os erros na nossa cidade. Então, a função do vereador é fiscalizar, legislar e votar. Eu não posso votar sob pressão, não voto, o voto é meu e acabou. Eu tenho que confiar em meus eleitores e eles têm que confiar em mim. Então, não vou votar sob pressão em nada, nunca votei. Olha se eu tenho filho lá na prefeitura, eu não tenho, graças a Deus. Sou um cara livre, sou um vereador livre. O maior sonho meu é ver a Guarda com um trinta e oito na cintura. Aquela arma Taser fui eu que requeri, o colete fui eu. Eu quero dar uma explicação só para finalizar, porque ficou uma coisa assim muito esquisita, faltando a pilha, aí eu fui em cima do prefeito igual uma onça: ‘prefeito está faltando a pilha da arma Taser. Aí as explicações vieram, a gente tem que procurar saber, a prefeitura não pode comprar diretamente as pilhas. Até propusemos lá fazer uma vaquinha, o senhor propôs, talvez para quebrar o galho, outras pessoas vão doar. Então, fica uma coisa esquisita, só no Japão que tem. Tem que descartar essa arma Taser, comprar a mais usada atualmente e meter o 38 na Guarda, quem enfrenta bandido são eles. Eu já vi acontecer cada coisa com a Guarda. A Guarda tem que ser armada, ninguém respeita os militares hoje, todo dia matam um, lá no Rio de Janeiro dois, três por dia. Chega. Com um 38 na cintura, você sabe o respeito. Tem que ser armada mesmo e outras e outras coisas. A proposta do Wesley já foi aceita, então será votado em primeiro e segundo turno’. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos



Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.705/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Institui no Município o Dia do Futebol Amador”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.707/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Institui o Código Municipal de Defesa do Usuário de Serviços Públicos, no âmbito do Município de Nova Lima e dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário de serviços públicos da Administração Pública Municipal”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.708/2018, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de remoção dos cabos e fiação aérea, excedentes e sem uso, instalados por concessionárias que operam ou utilizam rede aérea no Município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Senhor Presidente: “eu vou paralisar a reunião por dois minutos, para que não aconteçam os fatos que aconteceram na reunião passada e na reunião retrasada. Dois minutos”. Após a paralisação, Senhor Presidente: “convido os vereadores para ocuparem os seus assentos. Pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria de solicitar à Vossa Excelência, como regimentalmente os vetos são escrutínio secreto, que eles sejam feitos abertos, que o senhor consultasse o Plenário quanto a essa possibilidade. Senhor Presidente: “eu vou solicitar do Plenário, colocar em votação a proposta do



vereador Wesley. Os vereadores que concordam que seja aberta permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.689/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Estabelece proibição de ocupação de cargo público na Administração Pública Municipal para homem que tenha sido condenado em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão colegiado, por praticar ou concorrer para crimes de feminicídio ou contra mulheres em situação de violência doméstica e familiar, desde a condenação até o transcurso do prazo de oito anos após o cumprimento da pena”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação, os vereadores que concordam com a manutenção do veto permaneçam como estão. Já passou. Quatro contra, cinco favoráveis. Ele não votou não, ele está conversando lá, não votou não. Você votou como? Eu peço, gente. Seis favoráveis, quatro contra”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, o senhor falou ‘permaneçam como estão’, eu permaneci como estou”. Senhor Presidente: “perguntei ao senhor... Está ok, vereador. Pedir aos vereadores... Fica difícil para mim. Eu nem vi que o senhor estava ali. Eu olho na cadeira, está vazia. Vamos tocar o bonde”. Vereadores que votaram a favor da manutenção do veto: Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereadores que votaram contra a manutenção do veto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Flávio de Almeida e Silvânio Aguiar Silva. 2) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei



nº 1.692/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a criação de equipes de apoio motorizadas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU e dá outras providências”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação, os vereadores que concordam com a manutenção do veto permaneçam como estão. Sete a três, pela manutenção do veto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “votei com meu vereador Boi, Senhor Presidente”. Vereadores que votaram a favor da manutenção do veto: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereadores que votaram contra a manutenção do veto: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Flávio de Almeida e Silvânio Aguiar Silva. 3) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.695/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o tempo máximo de espera em hospitais com prontos-socorros, UPA – Unidades de Pronto Atendimento do Município e dá outras providências”. Senhor Presidente: “em discussão, os vereadores que concordam com a manutenção do veto permaneçam como estão. Eu não vou votar contra mim, não é? Cinco a cinco”. Vereadores que votaram a favor da manutenção do veto: Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereadores que votaram contra a manutenção do veto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Flávio de Almeida, José Guedes e Silvânio Aguiar Silva. Senhor Presidente: “agradecer. Esse aqui é um projeto muito bom, que estipula o tempo da UPA, Unidade de Pronto Atendimento e outros, o tempo.



As pessoas ficam três horas no hospital? Então, nós temos que cuidar dos nossos doentes. Eu tenho a Lei 15 minutos no Banco, ficam em banco é uma hora, duas horas. Então, espero que o prefeito cobre das unidades e do hospital, que tem verba da prefeitura lá, dezesseis milhões. Então, a gente tem que lutar o tempo todo para que o nosso povo, principalmente os mais carentes e doentes, tenham a oportunidade. É um absurdo ter que esperar no hospital três horas para fazer uma triagem. Não vou ficar citando nomes aqui, pessoas me procuraram, três horas para fazer uma triagem. Saiu de lá e teve que pagar a consulta. Então, agradecer aos vereadores que votaram comigo. É uma grande vitória, obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pela ordem, essa questão do veto. Eu estou em uma dúvida danada aqui e acho que a minha dúvida é pertinente porque eu acho que a questão do veto é maioria qualificada para aferir os votos. Eu acho que teve um equívoco aqui em relação à questão de quebra do veto. Eu só queria que o senhor consultasse a Procuradoria, por gentileza, só para a gente...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “precisariam de sete... Um aparte, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “precisaria de sete votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “para derrubar o veto, não é?”. Senhor Presidente: “bom, no meu modo de entender, eu acho que é votação simples. Nós vamos paralisar novamente a reunião por dois minutos, procurar o Dr. Procurador da Câmara. Está paralisada por dois minutos. Tem uma dúvida. Eu vou pedir aos vereadores, nós vamos estudar, pegando o Regimento aqui. Houve empate na votação, cinco a cinco. Então, nós consultamos aqui o nosso Regimento. Nenhum vereador aqui sabia o exato, inclusive eu, que seriam sete



votos, nenhum. Então, vai manter o veto, ok? É uma grande perda para Nova Lima porque os pobres continuam três horas lá. Durante a semana, eu vou olhar isso direitinho”. 4) Senhor Presidente: “conforme deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.718/2018, autoria do Poder Executivo, que ‘Institui o benefício do Vale Refeição aos servidores com jornada diária inferior a 8 horas e que tenham vencimento básico inferior a R\$ 1500,00 (um mil e quinhentos reais)’ em votação”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Bom, eu vou falar agora, como líder de governo, para ressaltar que construir uma administração tem que ser com responsabilidade. Os custos do Poder Executivo, hoje, beiram a casa dos cinquenta e dois por cento. Quando o atual prefeito pegou, estava em sessenta e nove por cento, como foi pontuado em vários estudos. Isso se deu às reformas que foram realizadas na cidade e, também, ao aumento da arrecadação com o projeto de lei que foi aprovado pelo Congresso Nacional há pouco tempo. Então, eu voto nesse projeto de retorno do ticket refeição, acho que outros virão. E falo com as pessoas que quando eu votei a reforma administrativa, com muito pesar, com muita dor no coração, porque eu sei que perder não é fácil, mas era necessário reformar a casa, era necessário colocar a casa em ordem. Eu tenho certeza que tantos outros colegas votaram nesse mesmo intuito, acreditando que a casa seria colocada em ordem. E hoje com o orçamento, com um custo de pessoal que chega a cinquenta e dois por cento, eu acredito que nós estamos dentro da legalidade e com o crescimento da receita, nós vamos conseguir trazer não o que foi perdido, mas fazer justiça com determinadas categorias e fazer um acréscimo





para o servidor público municipal de Nova Lima. Então, não tenho vergonha nenhuma, não me sinto acusado de falar que votei a reforma administrativa, porque sentar nessa cadeira para representar Nova Lima, sentar na cadeira de prefeito para representar Nova Lima, não é chegar só fazer aquilo que é bom não. Nós temos uma responsabilidade com a nossa cidade, com aquilo que todo mundo quer não. É necessário tomar alguns remédios para fazer as coisas andarem, é necessário dar uma organizada. Nova Lima funciona como a casa de todo mundo. Perdeu um pouco do orçamento, tem que dar uma apertadinha, cortar um pouco do passeio, cortar um pouco do que é supérfluo, cortar até mesmo o que é necessário. Eu vim de uma família simples, eu sei muito bem quando falta o orçamento, tem um desemprego, a primeira coisa que você corta ‘oh, nós vamos comprar isso aqui, nós vamos comprar um arroz diferenciado, nós vamos ter que cortar esse supérfluo aqui’. Então, da mesma forma que tantos nova-limenses administram a casa deles, quando falta um pouquinho, nós temos que ter responsabilidade de administrar essa cidade. E hoje, com a receita crescendo, com os ajustes que foram feitos, eu tenho certeza que nós iremos construir uma política sólida, uma cidade com responsabilidade fiscal, financeira e, principalmente, responsabilidade política”.

Vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “à vontade, vereador Kim”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu também, hoje, graças a Deus, infelizmente, não agradamos a todos os servidores. Eu votei a favor da reforma. Graças a Deus, hoje, eu sei que no hospital são trinta máquinas de hemodiálise, dezesseis milhões de reais, dezenove mil merendas por dia, fora na área



da saúde. Então, eu fiquei muito satisfeito que nessa semana procurou-me meu expatão e falou tão bem da Secretaria de Saúde, que na hora que ele precisou, resolveu o problema dele, e nem precisou procurar vereador, nem nada. Ele procurou a Secretaria de Saúde e fez uma cirurgia, feita pelo hospital Nossa Senhora de Lourdes em Belo Horizonte. Então, graças a Deus, hoje, eu ponho minha cabeça no travesseiro e durmo tranquilo, porque eu vejo que Nova Lima está andando. No próprio bairro meu, onde eu moro, no Bela Fama, estão caminhando as obras. Nossa Senhora de Fátima já está canalizando a rede pluvial. Então, eu estou muito satisfeito com esse prefeito, que hoje eu voltei, que eu confiei e dei o meu voto de confiança. Obrigado, Presidente”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte também”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “dou um aparte. Vereador Kim, o senhor bem pontuou aí, é uma coisa que às vezes passa despercebida. Tem um estudo em Nova Lima que comprova que em 2016 morreram quarenta e quatro adultos e doze recém nascidos por falta de atendimento no tempo correto dentro dos hospitais, dentro de Nova Lima. Para essa classe mais simples, que usa o SUS, para essa classe que muitas vezes não estava sendo atendida pelo poder público, não existia política pública, não existe discurso não. Então, nós temos que ter a responsabilidade de olhar para noventa e dois mil nova-limenses, independente do poder aquisitivo delas. Mas nós temos que ter responsabilidade, principalmente com aqueles mais simples e mais pobres que precisam e necessitam do poder público e muitas vezes não são assistidos. Então, você pontuou aqui muito bem, o senhor está de parabéns. Eu acho que nós ajudamos a contribuir, eu não tenho nada para



me envergonhar, acho que Vossa Excelência colocou isso aqui também, não temos nada para nos envergonhar. Aprovei a reforma administrativa, junto com o Executivo, acredito que o Executivo vai conseguir fazer novos avanços. Mas eu tenho certeza que tantas outras pessoas que estavam desassistidas, passaram a ser assistidas pelo poder público naquilo que mais necessitavam e que o poder público tem obrigação de garantir, que é a educação, como o senhor bem pontuou, dezenove mil novas refeições, escola em tempo integral e, principalmente, a questão da saúde e isso aí está para todo mundo ver, porque nós temos pesquisas divulgadas, onde a aprovação da saúde beira os oitenta e um e a educação os setenta e nove. Então, há reconhecimento da própria população quanto a isso. Aparte para o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para complementar, ser político, hoje, a gente precisa ter muita consciência da nossa responsabilidade. Claro que a gente tem que respeitar divergências, a gente vive em um sistema democrático, onde cada um pode votar contra, favorável e tem a opção até de se abster, que eu acho que não é o melhor dos caminhos, mas cada um exerce o seu voto da melhor forma que lhe convém e acha que vai ser benéfico para aquele grupo, e tem uns que vão votar pensando talvez no voto da maioria. Mas porque eu estou fazendo essa fala aqui, hoje? Nós estamos à beira de uma eleição presidencial e todos, sem exceção, partidos de centro, de esquerda, de extrema esquerda, de direita, de extrema direita, todos concordam com a necessidade de o país passar por diversas reformas porque, senão, o país não vai andar. Nova Lima não foi diferente, Nova Lima precisou fazer esse ajuste também, ano passado. Respeito demais a divergência e tenho que respeitá-la



porque é legítima a colocação de todos, mas a gente viu que isso foi necessário naquele momento. E as coisas estão voltando a caminhar. Então, você muito bem pontuou, vereador, foi um voto de responsabilidade. Da minha parte, vou falar por mim, foi um voto de extrema responsabilidade com o conjunto da população, cem mil habitantes. A gente sabe que infelizmente tiveram alguns cortes em algumas categorias, mas hoje, o que mais se discute é a reforma da previdência que quer tirar, realmente, o privilégio dos mais ricos, que recebem quarenta, cinquenta mil, sendo que a maioria da população recebe mil e duzentos, um salário mínimo, então não se passa disso. E a partir de agora eu acho que está vindo uma safra de políticos extremamente responsáveis e aí eu estou querendo deixar claro que isso é no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas, que precisam fazer aquilo que é necessário. Muito obrigado pelo aparte”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Vereador Flávio, mais uma vez, reiteradamente, esse assunto vem à tona aqui na Casa. Não é atoa, porque eu acho que foi um momento emblemático que Nova Lima, não vou falar Câmara, prefeitura, mas a cidade como um todo viveu, já que a decisão tomada pelo Executivo impactou diretamente a vida, vamos colocar aqui de forma generalizada, impactou a vida de quatro mil famílias e impactou negativamente, isso não é novidade para ninguém. O que o Executivo tenta agora é maquiagem o desgaste que teve lá atrás, porque, justiça seja feita, essas pessoas merecem receber os tickets que estão recebendo a partir de agora, como eu disse anteriormente, mesmo que tardiamente, um ano depois da promessa feita pelo Executivo para os membros desta Casa. Agora, quando foi colocado



aqui que... E eu concordo... Não está aqui agora o vereador Tiago, sobre a questão da reforma, que todos os candidatos estão propondo reforma. Ah, chegou. O que foi votado no ano passado, vou repetir mais uma vez, porque ninguém me convence do contrário, nós não votamos reforma nesta Casa, nós votamos um pacote de maldades contra o servidor. E vai perguntar para cada servidor se está satisfeito, se está feliz, se está bem na sua vida particular dentro de casa, se ele está conseguindo manter a programação financeira que feita lá anteriormente, porque sabia que, enquanto concursado, tinha aquela previsão orçamentária para tocar a sua vida, para adquirir um imóvel ou qualquer bem que se fizesse necessário para gerar sua qualidade de vida. Então, a história não se apaga. E eu não imputo a ninguém dessa Casa aqui a responsabilidade que é do Executivo, não imputo essa responsabilidade. Se os senhores se lembram, eu apresentei algumas emendas naquela ocasião e afirmei 'se aprovarem as emendas, eu voto a favor do projeto'. Mas por que eu votei de forma contrária? Porque eu sou contra a intransigência, porque eu sou contra a falta de diálogo, porque eu sou contra a falta de transparência. Então, nós não podemos permitir ou concordar com o jeito truculento que foi enviado aquele projeto aqui para a Casa. E qualquer que vier nesse formato, a minha postura vai se manter a mesma porque, enquanto candidato, afirmei que iria conversar com as pessoas para decidir e melhorar minha tomada de decisão, não é estando aqui que eu vou mudar esse raciocínio em momento algum. Então, vereador Flávio, eu já afirmei isso aqui uma vez e sem demérito para nenhum amigo aqui, vereador dessa Casa, mas naquele momento, onde pressões diversas e aí todos nós estamos no mesmo



barco, sofríamos naquele momento pressões favoráveis, contrárias, mas cada fez o seu juízo e entendeu, por bem, proferir o voto da forma que proferiu. Mas em momento nenhum, eu me arrependo de ter votado da forma que votei. E eu, quando as pessoas falam ‘ah, você votou a favor do servidor’. Aí eu confesso que eu nunca falei isso aqui e falo particularmente com as pessoas que me abordam dessa forma, eu não votei simplesmente a favor do servidor, eu votei por um conjunto que aquela circunstância nos apresentava. A princípio falei com o prefeito: ‘pode contar com o meu voto’, isso não é segredo para ninguém. Mas quando foi apresentado o projeto, da forma que ele foi apresentado, teve uma bendita segunda-feira que eu fiquei dentro do gabinete dele e alguns aqui pode ser que se lembrem, eu fiquei dentro do gabinete dele seis horas, seis horas discutindo, se não me engano, sessenta e oito ou sessenta e nove pontos que eu havia estudado do projeto e discordava. Para no final, ter o desfecho que teve. Estou finalizando. Então, eu espero e aí vou fazer uma crítica construtiva, chegue um dia que o município possa rever não só essa situação do ticket, mas que possa rever também outras várias situações que lesaram a vida do servidor. Eu não estou fazendo isso aqui para jogar para a galera, mas que a gente tenha condição de... E aí todos os dez juntos, que a gente possa planejar e vislumbrar um ambiente, seja econômico, financeiro, orçamentário, que as pessoas voltem a ter tranquilidade na vida delas. Tem gente que está passando mal, que está doente com essa realidade que está vivendo há um ano, isso não é segredo para ninguém e não é falácia. Vamos andar nos órgãos públicos, nas secretarias, nos departamentos, que a gente vai ver isso, não precisa andar muito. Então,



eu faço um voto, realmente, de que um dia essa cidade alcance um patamar de que a gente reveja a situação do servidor público por completo e aquilo que for legítimo a gente tente voltar e aquilo que não era legítimo e as pessoas recebiam, que não volte definitivamente. A gente tem que ter essa maturidade também e responsabilidade em poder afirmar isso para as pessoas. Então, quem sabe um dia a gente possa alcançar esse mundo ideal aqui para a nossa cidade. Só para finalizar, a história não se apaga, eu tenho tranquilidade disso”. Senhor Presidente: “o vereador Flávio pediu a palavra”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, senhores vereadores, eu vou votar da mesma forma que eu sempre votei, porque eu gosto de chegar em casa e deitar com... Desde a época dos quartéis, eu sempre deitei com muita tranquilidade, porque eu acho que um homem carrega consigo a sua história. Tem coisas que não vão se apagar nunca. Eu vou dizer, mas não vou dar nome aos senhores, talvez a situação de Nova Lima seria outra se alguns políticos da nossa cidade não empregassem a família, se alguns políticos não tivessem tantas indicações de cargos na prefeitura, se alguns políticos não precisassem e necessitassem da devolução de dinheiro dos cargos que vocês indicam. Então, eu acho que dizer de consciência, dizer de saúde, dizer de governos passados, tem que fazer um exame de consciência, talvez os senhores vão até precisar de médico, passar por um psiquiatra, porque não tem como vocês entrarem em uma reunião da Câmara e apagar o passado. O vereador José Guedes fala muito sobre história, sobre as coisas, ele está no sétimo mandato, então ele tem a sua história e a sua história não pode ser apagada. E os senhores, como a população, o povo que vota hoje está fazendo



mudança, podem ter certeza, não tem como mudar o transtorno que vocês causaram, isso vai ficar marcado, é como uma doença que não tem cura. Um servidor que foi lesado no seu bolso, teve que devolver apartamento, carro, tirar o filho da escola particular e colocar em uma escola pública, esse servidor não vai esquecer nunca. O povo que está agora na fila de um hospital esperando uma consulta tão simples, ele leva quase o dia inteiro, também não vai esquecer da fala dos senhores. Então, os senhores não vão conseguir nunca apagar o mal feito. Por isso que eu gosto de votar com o meu coração tranquilo, minha pressão equilibrada, para não falar tanta besteira. Hoje eu vou me calar, mas eu espero que os senhores não peçam réplica, se pedirem réplica, eu vou dar nome aos bois. E, diga-se de passagem, eu não estou nem dizendo do Boi ali não, são os bois. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que eu fiquei satisfeito com essa reunião em parte. Eu entro com um projeto aqui na Câmara, que em Nova Lima e no Brasil é a maior agonia para o pobre ser atendido, é um absurdo. Pessoas foram à UPA, a triagem, três horas. Se quiserem, eu trago as pessoas aqui, pessoas sérias. No hospital, três horas para a triagem, que foi minha neta, ela ligou para mim desesperada, a mãe dela teve que pagar a consulta, gente pobre. Então, perdi na votação? O voto é livre, mas os absurdos continuam. Eu fui fazer uma radiografia no hospital, eu não peço preferência não, eu entro na fila. Tinha umas três, quatro pessoas lá, eu esperei mais de duas horas por uma radiografia. A prefeitura coloca lá dezesseis milhões. Seriam parece que doze ou quatorze, nós votamos para dezesseis. Eu volto a frisar, o voto é livre, vou chateado para a minha casa, que esse é um dos melhores





projetos que tem. Eu fiz dos bancos, quinze minutos para atender. O município tem que cobrar dos banqueiros lá, botar mais caixas, botar mais funcionários. É só faturar. A pessoa fica para receber seu benefício lá uma hora, pessoa de oitenta anos, cinquenta anos, setenta anos. Tem que acabar com isso. Respeito o voto de todo mundo, mas vou chateado, porque, volto a frisar, dezesseis milhões é dinheiro demais, nenhuma prefeitura está fazendo isso aí. E admiro sim o secretário de saúde, muito, vou atrás dele, isso não pode acontecer, não pode. Minha filha foi ao Vila da Serra, ficou lá a madrugada toda, passando mal, foi um custo para atender. Não estou falando mentira aqui não. ‘Pai, me leva na UPA no outro dia, porque lá é mais rápido’. Demorou mais ainda para a triagem. Se a pessoa não tem nada grave, a pessoa fica mais tranquila. Então, eu não concordo com isso. Mostrar as leis lá na prefeitura, que são três horas para atender, lei. Eu não posso entender isso. Se a prefeitura não colocasse dezesseis milhões lá, eu ficava calado. Então, está dando condições ao hospital, para de quebrar parede, cara. Desde quando eu nasci que eles estão quebrando parede no hospital, primeiro é o atendimento. Não precisa gostar de mim não, eu vou ao hospital, eles fecham a cara, alguns funcionários lá. Fecha a cara e daí? Hein? Volto a dizer, os funcionários não têm culpa não. Então, eu sou assim, vou criticar as coisas erradas sim. Eu acho isso um absurdo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “em votação o projeto, em sua primeira votação. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam com o Projeto de Lei 1.718/2018 permaneçam como estão. Dez votos favoráveis. Vou colocar em segunda votação. Em segunda



votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam com o Projeto 1.718/2018 permaneçam como estão. Dez votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.718/2018 à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Só respeitando a deliberação do senhor, o senhor falou para a gente esperar que acabassem as proposições, a leitura do parecer e votação. Queria trazer um tema à tona aqui, que eu sempre trago. Tenho o maior orgulho de ser um dos defensores da bandeira da moradia digna para as pessoas. Fico muito feliz quando vejo esses projetos que aqui estão, muitos construídos também no governo anterior e, graças a Deus, estão vindo aqui agora para serem executados, se tornarem política pública. Mas também fica aqui o pedido, gentilmente, à prefeitura municipal que encaminhe um projeto de lei, tem várias famílias que aqui estão, dos quatrocentos apartamentos que, com muita luta, inclusive, fui com o prefeito municipal, o Vítor Penido, em Brasília. A gente conseguiu para aquelas famílias que se enquadram no ‘Faixa Um’, são famílias que têm renda bruta familiar... Quando eu falo renda bruta familiar, gente, é juntando todos os membros da família, de mil e oitocentos reais, isso é menos que dois salários mínimos. E o projeto, infelizmente, não veio. Muito brilhantemente feito pelo Instituto Sabarense de Educação e Cidadania, que aqui hoje está representado pela voluntária, a Priscila, que é servidora do município, tem feito um



trabalho muito bacana de condução dessas famílias, de orientação dessas famílias e encaminhamento. E, infelizmente, o projeto não veio. Que nesse momento, iria beneficiar duzentas e vinte famílias, isso representa quase mil pessoas da nossa cidade que vão ter uma moradia digna. A gente sabe, parece que teve um probleminha, se o líder puder informar aqui para o público, mas eu vou continuar nessa bandeira da moradia digna. O maior problema social de Nova Lima chama-se habitação de interesse social. É através desse problema que está vindo a bandidagem para a cidade. A gente vê famílias, infelizmente, tendo que invadir terrenos e ocupar terrenos que são, muitas das vezes, não utilizados pelo poder público ou pela AngloGold e a política habitacional fica um pouquinho para trás. Então, eu queria fazer esse apelo, mais uma vez. Está aqui o pessoal também do movimento, que sabe dessa luta e sabe, convive com essas famílias e sabe tão difícil que é conseguir apartamento 'Minha Casa, Minha Vida - Faixa Um', tão restritivo nesse governo Temer, infelizmente, pouquíssimas unidades do 'Faixa Um' estão sendo disponibilizadas e Nova Lima ainda está esperando, está aguardando. Então, eu queria muito pedir, já fiz isso presencialmente, junto ao prefeito municipal. Sei da responsabilidade dele, me parece que houve um problema no jurídico, pedir ajuda ao jurídico para que agilize esse projeto. E fazendo só um adendo aqui à fala do Silvânio, que quando ele colocou da dona Darci, que para mim é o maior exemplo de batalha. Dona Darci, fica em pé aí para as pessoas te conhecerem. De batalha para uma questão de uma moradia digna, perdeu o marido recentemente, está em uma luta. E se esse projeto vier para cá, a dona Darci não vai precisar do bolsa moradia, ela vai ter a



casa dela. Então, fica o apelo feito aqui ao governo municipal. Muito obrigado”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “um aparte concedido ao vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estive com o Fabrício Balieiro, como líder de governo tenho acompanhado a tramitação dos projetos que estão descendo para a Câmara. Houve um problema só na questão do planejamento quanto o memorial descritivo do local, mas o projeto já está na procuradoria, não só esse, mas tem mais outros dois projetos que, provavelmente, devem descer essa semana e semana que vem já devem dar entrada na Casa esses outros projetos que estão dentro da habitação, no tocante à construção de ‘Minha Casa, Minha Vida’ na cidade”. Senhor Presidente: “eu quero dizer...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu dei um aparte, Senhor Presidente, só terminar”. Senhor Presidente: “vamos terminar, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu vou terminar. Show de bola, vereador Wesley. É importante você trazer essas informações, principalmente para as famílias que aqui estão. Então, aqui fica o meu parabéns ao governo municipal, porque a habitação, principalmente do ‘Faixa Um’, ela se faz necessária demais para a nossa cidade. Sei que o senhor está tentando também alguma coisa para o bairro do senhor, do Galo, também. Então, parabéns ao governo Vítor por encaminhar esses projetos na semana que vem”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “um momento, eu... Com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “eu sei que o senhor não gosta que a gente fale fora da pauta, o senhor está cheio de razão, mas o senhor me concede?”. Senhor Presidente:



“está liberado”. Vereador Flávio de Almeida: “por favor. Quando a gente ouviu falar sobre AngloGold, sobre Morro Velho, sinceramente eu... Aí a gente tem que ir para casa com a consciência pesada. Uma empresa que não tem documentação de terra nenhuma, uma empresa que fez esquema com os cartórios, Nova Lima, Ouro Preto, Sabará. E a gente ainda trata essa empresa como dona de terras. Eu fico olhando, sinceramente, gente, eu ainda vou ver uma Câmara realmente voltada para o povo, uma Câmara com seriedade, que atue em favor do mais fraco. Porque uma empresa, doutor Fausto, que não tem certidão de origem, uma empresa que chegou aqui no século passado para minerar e, de repente, virou dona de tudo. Tudo quanto é divisa de cidade ela é dona, mas quando você pede documentação, ela não apresenta as documentações. Aí você volta, então, para o Brasil colonial, porque você pega o nosso judiciário também que está sempre dando um jeitinho para essa empresa. Então, sinceramente, quando vocês abrem a boca para discutir sobre AngloGold, eu fico em uma decepção, porque essa mesma empresa está tirando famílias, mães, doutor Fausto, com cinco crianças, eles derrubam uma casa de um dia para o outro. E quando pede a documentação, eles não apresentam o total. Eu e o vereador José Guedes no passado, ano retrasado, que a gente pediu informação para o cartório? Tem uns dois anos, não é?”. Senhor Presidente: “tem uns quatro”. Vereador Flávio de Almeida: “uns quatro anos. O próprio cartório disse que houve erros no passado com referência às terras, mas nós continuamos a tratá-la como dona de terras. Espero que a CPI das Terras realmente promova aquilo que é correto”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “você me dá um aparte, Tiago?”.



Vereador Flávio de Almeida: “é lógico, vereador. A palavra está comigo, vereador. Tiago de Almeida é Flávio de Almeida”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Soldado Flávio de Almeida. Ontem começamos o trabalho da CPI e, graças a Deus, a participação do povo, da comunidade. Viemos eu, o vereador José Guedes. O Soldado Flávio, por motivo de saúde, não pôde comparecer, mas mandou sua justificativa e está com o movimento, está a favor do povo”. Senhor Presidente: “o vereador Álvaro também veio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vou falar agora. E o vereador Álvaro, por não ser mais o relator, mas veio, me deu toda a assistência, para a comunidade, para a CPI. Eu acho que a CPI agora nós vamos para frente. O vereador Boi também esteve presente. Então, quarta-feira agora, às dez horas, convido os vereadores da comissão, os vereadores também que não fazem parte da comissão estão convidados. Fizemos uma proposta com a comunidade, com o povo de Nova Lima, sem movimento, sem nada, que as reuniões iam ser abertas e transparência para o povo de Nova Lima. Que é isso que o vereador Soldado Flávio falou, transparência, porque tem empresa, que não eu quero citar nome, que acha que é dona de tudo em Nova Lima e é o contrário, somos nós que somos os donos. Vários pais nossos faleceram por causa da silicose, e são vários, não são poucos não. Então, nós é que somos donos. Eu tenho certeza que daqui a uns meses, porque a CPI também não vai ser fácil, depende de meses, de dias, não é assim, de uma hora para outra. Tiago Tito sabe disso, o Álvaro. Mas, com certeza, essa CPI das Terras é tudo o que o povo de Nova Lima pede, a transparência e, se Deus quiser, cada um vai saber que nós, nova-limenses, somos



donos, não essas empresas que vieram aqui, acabaram, tiraram o nosso ouro todo e hoje é triste quando a gente passa, vindo de Bicalho para a cidade de Nova Lima, está lá afundando. O que é aquilo? É a mina que eles deixaram só isso, só buraco, dá até medo de andar em umas regiões, porque só deixaram mina, só prejuízo para a cidade de Nova Lima. Então, com essa CPI, com certeza, nós vamos alcançar o que o povo novalimense pede. Então, mais uma vez, quarta-feira, às dez horas, as reuniões estão sendo aqui no Plenário, abertas ao povo de Nova Lima. Quero aqui agradecer muito ao doutor Luciano, ao funcionário desta Casa, o Guto, à Mariana, por dar esse pontapé. Porque teve uma conversa fiada de que eu falei que o vereador José Geraldo Guedes estava engavetando o projeto da CPI. É mentira. Talvez foi um mal engano e não tem nada disso, eu apenas falei que nós estávamos aguardando uma consultoria de historiador e de advogado, mas com a crise e não temos condições no momento de ter esses profissionais, vamos usar os profissionais da Casa. Quero aqui agradecer ao Presidente José Geraldo Guedes por me indicar como presidente dessa CPI. Fico muito feliz mesmo, de coração, por essa responsabilidade tão grande com o município de Nova Lima. Pode ter certeza que terei a maior honra de representar o povo de Nova Lima dentro da lei. E daqui a pouco, eu estarei entrando com um requerimento, eu e o Soldado Flávio, que vai ser um requerimento que vai ser visto pela cidade para mostrar que nós estamos aqui levando as coisas aqui a sério. Está ok? Obrigado, Soldado Flávio”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer, as coisas são difíceis demais, mas nos governos passados, de doze anos, o governo federal estava abarrotado de dinheiro para



construção das casas do ‘Minha Casa, Minha Vida’. Não sei se é preguiça, se é incapacidade, não fizeram as casas que Nova Lima merece. Rio Acima fez, zerou. Raposos fez, zerou. Nova Lima é bem maior, mesmo que não zerasse, mas tinha capacidade de fazer setenta a oitenta por cento das solicitações do povo de Nova Lima. Nova Lima chegou a ter cinco mil pessoas sem casa. É um absurdo. Então, fizeram uma meia dúzia com o dinheiro... Sendo que o governo municipal era do PT. É muito... Sentar naquela cadeira ali não é fácil não, não é fácil. Foi a maior decepção minha, porque o principal é o recurso financeiro e tinha. Eu até hoje não entendi. Não vou ficar falando aqui, senão vão falar que eu estou fazendo politicagem, eu não faço politicagem, eu falo a verdade”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente”. Senhor Presidente: “agora vamos entrar nos requerimentos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “antes de entrar nos requerimentos, se Vossa Excelência me permitir. Nós temos uma comissão que foi votada, de uma CPI para avaliar possível abuso com uso de verba por instituições, ONG’s e associações em Nova Lima. Essa CPI não foi distribuída ainda. Eu ressaltai da última vez que foram gastos dezenove milhões com instituições nos últimos dez anos e que nós temos casos aqui que, inclusive, estão no Tribunal de Contas de Minas Gerais, sob avaliação, avaliando tomada de contas especiais, onde se cometeram os maiores absurdos dentro dessa cidade, foi por isso que eu pedi a CPI. E que nós temos que apurar, porque tem muita gente andando na cidade como bom moço, quando não é. Então, eu venho requerer à Vossa Excelência a distribuição dos membros dessa CPI e o andamento dos trabalhos dela para que a gente possa, realmente, fazer





justiça com o dinheiro público dessa cidade”. Senhor Presidente: “prometo ao senhor que na próxima semana... Já conversei com a doutora aqui para ela agilizar”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos:

1) A autoria do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Sr. José Abdo pelo seu falecimento. Aprovado, nove votos.

Senhor Presidente: “eu quero frisar bem que eu vou pedir a colaboração. Semana passada, em determinado momento, não teve quórum, eu estava com essa moção”.

2) A autoria do vereador José Guedes: Requer que esta Casa realize homenagem aos cidadãos relacionados pela relevância dos serviços por estes prestados ao povo de nossa cidade: Leci José Wanderlei Alves (Leci da Farmácia); José Marcílio Nunes Filho; Dalton Carvalho Lopes (Daltinho); Marcos Raimundo Silva das Graças (Marcão do Máximo); Ailton Cláudio Fernandes (Guto). Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria parabenizá-lo por esse requerimento. Todas as pessoas que foram citadas são pessoas que, de fato, contribuem para que a gente possa ter uma sociedade melhor. Eu costumo dizer que isso também é política, a política do bem, na verdade. Fazer o bem ao outro, mesmo não tendo cargo, mesmo não sendo pago para fazê-lo. E aí de todos os nomes e, em nome deste, eu ressalto a minha satisfação de votar esse requerimento, que é o Marcílio. Marcílio que hoje é casado com Viviane Penido, mantém uma casa de câncer em Belo Horizonte para setenta crianças, um custo de mais de duzentos e cinquenta mil por mês, junto com alguns amigos que são empresários e que atendem àquelas pessoas que não têm condição de pagar um



tratamento, isso sem colocar em jornal, sem colocar em redes sociais. Foi até homenageado em um programa da Globo há pouco tempo. Então, tanto ele, quanto o Marquinhos, o Dalton e o Guto são pessoas que, realmente, são nova-limenses que merecem aplausos de todos nós pelos trabalhos que têm feito em Nova Lima”. Senhor Presidente: “eu gostaria de falar sobre o meu amigo Guto. O Guto é uma pessoa sensacional em Nova Lima. Como o senhor disse, nunca foi de querer aparecer. O Guto, lá em seu sítio, fabrica remédios gratuitos para o povo, trabalha lá domingo, feriado, com sua turma. Um grande merecedor. Eu tinha a maior vontade de homenageá-lo, chegou a oportunidade. Leci Wanderlei, esse homem tem trezentos anos de São Vicente de Paulo. Só eu que acompanho, sei o que Leci faz para Nova Lima. O Marcílio construiu um prédio em Belo Horizonte para cuidar principalmente das crianças que vêm do interior, para alojar os pais. Às vezes o menino está no hospital, fica lá meses, às vezes não pode ficar no hospital, fica lá no prédio. Então, é uma pessoa iluminada, de uma fé, que eu não conheço nenhuma pessoa no Brasil que tenha mais fé que o Marcílio. O Dalton todo mundo sabe, o Daltinho é sobre o Lucas. Graças a Deus, que alívio o dia que conseguiu a medula, eu vi a notícia. E naquela trajetória nossa, conseguimos mais quatro medulas para outras pessoas. A cidade se envolveu, graças a Deus. Conseguir medula compatível não é fácil. Conseguimos. O Marcão atendendo a um pedido meu, do presidente da Liga e do Roberto, o Marcão vai fornecer, nós temos cinquenta e cinco clubes, vão disputar quarenta e oito, frutas para todos os times. Vinte maçãs, vinte bananas e vinte laranjas, por semana, para todos que estão disputando. Eu



conheço futebol amador, tem time que não tem dinheiro para comprar uma laranja e o atleta tem que ser nutrido, principalmente durante a competição. Novamente, graças a Deus, nós tivemos uma festa maravilhosa aqui, dos cento e dois anos da mãe do Tarcilinho e do Jorginho, pessoa humilde, foi bacana demais, muito bacana. Eu vou homenagear novamente uma lá da Boa Vista, cento e poucos anos. Nós não podemos esquecer das pessoas idosas. Eu bato o tempo todo na prefeitura, nós temos que dar condições para a juventude e para os idosos. Não vou ficar falando muito aqui não. Vai ser uma grande festa, isso eu posso garantir. E outra coisa, avisar aos vereadores, tudo isso vai ser custeado pelo vereador José Guedes. E de agora para frente, acabou. Vereador vai fazer as promoções aqui, vai ter que pagar do bolso, porque nós chegamos a um ponto que as leis estão aí e elas são pesadas. Eu não quero, depois de vinte e sete anos, trinta anos de política, ser punido. Então, a gente tem que procurar andar... Não custa comprar uma placa, comprar uma medalha, comprar um buquê de flores. Então, eu acho que nós estamos no caminho certo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Parabenizá-lo pela iniciativa. Quero falar aqui de três pessoas. Primeiro eu vou mencionar o Guto, trabalho excepcional junto aos demais voluntários da Casa Espírita Meimei. Agradecê-lo publicamente pelas orações que foram feitas pela minha mãe, graças a Deus, ela está em casa, curada da infecção que estava. Então, deixar público aqui, Guto, meu agradecimento. Todo trabalho voluntário que a Meimei faz de evangelização, de espiritualização e de cura das pessoas, parabéns na pessoa do Guto. Já Marcílio é uma pessoa extraordinária, um devoto fervoroso de Nossa Senhora



Aparecida, faz um trabalho social muito bonito em diversas comunidades e de forma silenciosa, muito merecedor dessa homenagem. E o Marquinhos do sacolão, meu amigo, amigo do Juninho que também está aqui, amigo de outros vereadores. Inclusive, no dia vinte, a sua empresa vai ser homenageada aqui, o Sacolão Máximo, com o Título de Empresa Cidadã, por todo trabalho que ele faz nas instituições sociais da nossa cidade, agora com os times amadores e com as instituições religiosas. Então, é muito bacana essas homenagens, são pessoas que realmente fazem diferença no dia a dia da nossa cidade”. Senhor Presidente: “eu quero dizer para o Tito que o Marcão sempre ajudou o futebol amador, só que ajudava uma meia dúzia. E nós temos cinquenta e cinco clubes em Nova Lima, é demais. Então, ele sempre ajudou. É uma pessoa que tem um coração aberto para ajudar as entidades em Nova Lima, já foi homenageado aqui com o Título de Cidadão. Nós temos que continuar, se for necessário homenageá-lo dez vezes, ele merece, e outros e outros. Então, é isso que eu queria dizer. Colocar em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só parabenizá-lo por esse requerimento. Eu acho que é importante demais a gente sempre ressaltar essas pessoas que vieram nessa vida para ajudar, contribuir, principalmente com os menos favorecidos. Senhor Presidente, eu só gostaria de aproveitar e cumprimentar o nosso amigo lá, o Diretor da Regional Nordeste, o nosso amigo Faustão de Bicalho. Parabéns.

3) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que na execução da duplicação da MG-030, na área institucional situada no trevo dos Cristais, sejam



realizadas as alterações necessárias para instalação de uma estação rodoviária destinada ao transbordo de passageiros para os diferentes bairros, em ônibus e micro-ônibus das concessionárias de transporte do município. Requer, outrossim, que por ocasião da elaboração dos projetos, que seja determinado o ponto de instalação da passarela. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu quero, mais uma vez aqui, criticar o DEER. O senhor Rogério foi com a gente lá no local. Eu fui ao DEER, pedi, pelo amor de Deus, para colocar a passarela, aquela antiga passarela que tiraram dos pobres e puseram para os ricos. Então, é uma decepção total. O homem fez tudo o que pode, chegou em uma diretora lá, ela falou que é inviável. Inviável porque o filho dela, o marido, a família dela não fica lá naquele passeio central, passando carro lá, carreta e tudo. Tem que rezar muito para não acontecer mais uma morte. Eu e uns amigos meus estamos juntando pneu. Vocês vão ver, nós vamos botar fogo lá, o bicho vai pegar. Tem que Deus ajudar para não acontecer mais desastre. O meu sobrinho foi atropelado lá, o meu cunhado morreu lá, mais três pessoas, fora as batidas que têm lá. Então, chega. DEER não é dono de Minas Gerais não. Isso é uma porcaria. Como é que lá em cima, em um instantinho, em três meses estava pronta. É um absurdo. Ganha-se fortunas. O DEER está... Dinheiro tem. Exigiram a mudança do projeto, que tinha uma viga no meio do canteiro, a prefeitura fez outro projeto sem a pilastra. Então, estou requerendo uma rodoviária. Ali passam Raposos, Rio Acima. Naquela região moram vinte mil pessoas e a passarela não sai. Eu ia falar um palavrão aqui, mas vou me conter. Então, é difícil esse Brasil nosso. É difícil, para o pobre tudo é difícil. É uma revolta. O Vítor me prometeu, tem o



terreno lá, fazer uma bela de uma rodoviária lá, que vai desviar o trânsito lá para dentro, o passageiro vai dentro da rodoviária, ele vai lá dentro da rodoviária. Quantos anos nós pedimos, a Câmara, eu, tem trinta anos que eu peço para mudar aquele ponto lá em baixo. Tem jeito, tem lugar, põe em frente aos prédios. O pessoal é assaltado lá em baixo, de madrugada, o trabalhador. Esse pessoal não tem coração não. Graças a Deus, fizeram lá em Santa Rita, lá morreram quatro. Tiraram os quebra-molas antigos, tiraram o radar. Até hoje eu não sei porque eles tiraram o radar de lá, para levar para os ricos. Eu tenho certeza absoluta que lá... E eu sou azarado, morreram, em uma noite, três lá dos Cristais. Aí o povo: 'que vereador é esse?'. Esse ano morreram dois dos Cristais. A gente batalha, as coisas para o vereador são difíceis. Fui lá com Ângela Lima, eu já fui lá com o Guto. Algumas pessoas no DEER tratam a gente com desprezo. Dá até preguiça, cara. Lá falou que é inviável o quebra-molas lá em cima, onde já morreram quatro ou cinco pessoas. Queimaram pneus lá, quando morreram aqueles dois motoqueiros, aí chamam a polícia. Aí chamam fulano, ciclano. Naquela obra lá, eu tive o apoio dos vereadores de Raposos, nós chamamos a Rede Globo, queimamos pneus, paramos, lá no Trevo de Raposos, antes do Galo ali. Todo dia era atropelamento, mas queimaram, pararam o trânsito. Então, eu tive o apoio de oito vereadores de Raposos. Então, o pessoal tem que respeitar mais o vereador, procurar saber. As coisas não são fáceis não. Aí ficam me massacrando: 'e a passarela? E a passarela? E o posto médico?'. Graças a Deus que vai licitar no mês de setembro. Estou batendo em cima daquele posto médico. Só para terminar, eu consegui três milhões e duzentos do TAC,



com a promotora, a quem eu agradeço muito. O governador veio e pegou dinheiro do TAC de várias cidades de Minas Gerais. Que inferno, cara. Então, nós mais simples, nós sofremos, mas nós vamos para a guerra. Obrigado?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem. Em cima do que o senhor está falando aí, eu até tenho um requerimento verbal para fazer no momento oportuno. Estão acontecendo coisas absurdas em Nova Lima, que são o seguinte: boa parte do licenciamento ambiental é feita pelo Estado de Minas Gerais, junto com a Agência Metropolitana, e eles definem quais são as medidas mitigatórias e compensatórias, o que aquele empreendimento vai fazer em torno para Nova Lima? Para Nova Lima não, porque esse dinheiro não vem para Nova Lima, esse dinheiro vai para um fundo que é administrado pela Agência Metropolitana. Então, o empreendimento de Nova Lima que recebeu como medida mitigatória a obrigação de dar seis milhões de reais, vai para o fundo e esse retorno não vem para Nova Lima, vai para cidades da região metropolitana. Então, é um dos requerimentos que eu pretendo fazer hoje na Casa, de que a gente possa fazer uma Audiência Pública, convidando tanto a Agência Metropolitana, quanto o Estado de Minas Gerais, para que a gente possa estabelecer se não for por meio da legislação, porque nós não somos capazes, nós não temos competência legislativa para legislar sobre um assunto dessa natureza, mas que, no mínimo, a gente possa travar um convênio ou algo desse tipo para que parte desse recurso fique aqui e não destinado só para outras cidades ou para regiões que estão abastadas de dinheiro. Então, muito bem pontuada a fala de Vossa Excelência e parabênzo, mais uma vez, pela pontuação que



foi posta aqui”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. A gente fica muito preocupado porque a coisa vai um pouco mais além. O Estado não só vota, como resolve essa situação lá e a gente não consegue ter visão do grande problema que será. Por exemplo, hoje de manhã, eu não sei o resultado ainda, eu estou esperando o pessoal me ligar, tinha um projeto para ser votado lá, da CSUL. Cento e vinte mil pessoas acima da Lagoa dos Ingleses, nós estamos falando de que nos próximos anos, Belo Horizonte ficará sem água. Aí você vai falar: ‘mas Belo Horizonte?’. É. Se Belo Horizonte fica sem água, imagina os nossos lençóis. Então, a coisa é muito mais séria. Hoje de manhã estava para ser votado, mas hoje teve reunião, eu não pude ir lá para acompanhar. Então, nós estamos falando de cento e vinte mil pessoas nos próximos anos, situadas acima da Lagoa dos Ingleses, prejudicando o nosso abastecimento de água. Eu acho que o dinheiro tem tão pouca representatividade, porque é um dinheiro que você vai usá-lo hoje, mas as nossas crianças e os nossos netos não terão um futuro saudável. Então, é muito mais sério. Eu espero que esse dinheiro maldito não venha para a nossa cidade, como eu espero que hoje de manhã, eles não tenham aprovado esse projeto, porque se tiver aprovado, nós vamos sofrer danos que talvez os nossos netos não terão a qualidade de vida que nós, hoje, ainda temos. Então, a coisa é muito mais séria. Eu espero que esse dinheiro nunca chegue à Nova Lima. Espero que aqueles conselheiros hoje tenham tido consciência de não votar algo tão sério. Obrigado”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte? Só lembrando muito bem que há uns dois anos, o senhor lembra? Nós embarreiramos lá o então prefeito





Márcio Lacerda”. Vereador Flávio de Almeida: “isso”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “ele queria fazer um conjunto habitacional na Estação de Fechos, uma região de mananciais de água”. Vereador Flávio de Almeida: “e um porto seco, não é?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é, isso aí”. Vereador Flávio de Almeida: “e um porto seco ainda, para piorar um pouco mais”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “temos que ficar atentos a isso aí”. Vereador Flávio de Almeida: “verdade”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, o senhor podia ter convencido o prefeito Vítor de ter municipalizado a MG-030 até o Trevo dos Cristais, que aí o senhor ia conseguir fazer a passarela do senhor, adequar o trevo, fazer uma rodoviária”. Senhor Presidente: “tem que ter dinheiro”. 4) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que seja viabilizado junto à secretaria de saúde a contratação de médicos geriatras para atender a população idosa na rede municipal de Nova Lima. Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente. Eu queria parabenizar o vereador Silvânio e ressaltar que amanhã, inclusive, nós temos uma reunião da Comissão de Direitos Humanos aqui na Casa, da qual o vereador também faz parte, às quatorze horas. Já estendo o convite para todos os demais vereadores, onde nós iremos discutir um levantamento que foi feito pela Coordenadoria de Políticas Públicas para o Idoso, que demonstra a vulnerabilidade do idoso na cidade de Nova Lima. Então, eu estendo o convite para todos nessa discussão que eu acho que é de extrema importância para nossa cidade”. Vereador Fausto Niquini



Ferreira: “verdade. Eu gostaria de parabenizar o vereador Silvânio. Lembrando sempre que o nosso país já é considerado um país idoso. Viu, Senhor Presidente? Então, o senhor já faz parte...”. Senhor Presidente: “olha eu aqui”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor e a grande maioria já fazem parte de um grupo de pessoas que, realmente, já têm mais experiência. Não digo que o senhor é idoso, o senhor é apenas um senhor mais experiente do que eu, do que o vereador Álvaro. Mas, então, é de suma importância a gente valorizar, cuidar daqueles que deram a sua vida, já passaram por uma fase ativa de trabalho, de criar famílias. Então, é muito importante que essas pessoas sejam hiper, super valorizadas em termos de atendimento médico, saúde. Está ali dona Darci, dona Darci que é nossa amiga. A senhora vai ficar feliz, não vai? Um geriatra para atender a senhora, inclusive com nutrição, dieta balanceada, isso é muito importante. E hoje nós sabemos que é qualidade de vida, isso é muito importante. O geriatra é um clínico que fez uma especialização para atender exatamente o idoso, ele tem exatamente o conhecimento geral do paciente. Então, o senhor está de parabéns. O prefeito informou que nós devemos ter um concurso público, inclusive, médicos estarão inclusos nesse concurso. Então, o senhor está de parabéns. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis”. 5) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que a secretaria responsável volte a confeccionar a carteira do idoso para transporte público municipal. Aprovado, dez votos. 6) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito



Municipal, com intuito de atender à demanda da população da cidade de Nova Lima, que seja implantada a coleta seletiva de lixo em todas as regiões da cidade. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “lembrando aqui que os três erres são: reduzir, reaproveitar e reciclar?”. Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem. Eu queria parabenizar o vereador Boi pelo requerimento, de fato, é importante. Nós estamos aí essa semana também, não é, Boi? Junto, entregando, graças a Deus, depois de muita burocracia jurídica, um caminhão para que a ASCAP possa fazer coleta seletiva na cidade como um todo. Fruto de um trabalho nosso em conjunto, junto com o partido, para que a gente pudesse trazer e dar ênfase e dar mais força para o trabalho que é feito na coleta seletiva. Então, você está de parabéns, vamos continuar trabalhando pela questão do meio ambiente”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “um comentário simples aqui, Senhor Presidente. Quando se trata de coleta seletiva, lá em nossa casa, a gente já faz isso há muitos anos. E outro dia, comentando lá com um funcionário da coleta, ele pediu que um dia eu falasse aqui o seguinte: toda vez que vocês forem fazer entrega de material seletivo, se houver uma garrafa quebrada, algum caco de vidro, é simples, é pegar uma caixinha de leite, por exemplo, e colocar nessa caixinha ou qualquer outra mais resistente, colocar esses vidros quebrados dentro dessa caixinha e lacrar, porque muitas das vezes, quase sempre lá tem acidentes com esses materiais cortantes. Então, é uma maneira simples de evitar esses acidentes”. 7) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor



Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Regional Noroeste, que sejam adotadas medidas urgentes, através de estudo de especialista em trânsito, para diminuir a velocidade na Avenida Canadá, localizada no Bairro Jardim Canadá. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente: “vou fazer uma proposta para o Plenário...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal”. Senhor Presidente: “exatamente, eu ia fazer uma proposta, já passou bastante do horário normal, se o Plenário concordar, deixarmos os verbais para a próxima semana, que ainda tem...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, é porque o pessoal veio por causa do verbal, o pessoal está todo aguardando aqui no plenário, todos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o meu é coisa de um segundo. Se o senhor puder. E o meu é uma certa urgência”. Senhor Presidente: “está bom”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, é só pedir para estender a reunião então”. Senhor Presidente: “solicitar do Plenário a permissão para darmos continuidade à reunião, que já passou mais de quarenta minutos do horário normal”. 8) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que seja realizado com urgência o serviço de tapagem de um buraco que se abriu na estrada para São Sebastião das Águas Claras, entre os números 210 e 218, tendo como referência de localização a Rua Campina Verde, via à direita, sentido Condomínio Reserva Veredas. Aprovado, nove votos. 9) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar aos familiares do Sr. Benedito Araújo de Lima, mais conhecido como Bené, morador da Rua Piracicaba, nº 173, Bairro Nossa Senhora de



Fátima, pessoa querida e estimada pela família e amigos que, com certeza, deixará muitas saudades. Aprovado, dez votos. 10) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos ao Grupo de Atividades Físicas liderado pelo Dr. Magno Nobumoto Hoshino e pelo educador físico Leonardo Augusto Pedroso, pelo excelente trabalho desenvolvido nas comunidades do Cruzeiro, Cristais e Galo. Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria solicitar ao vereador Coxinha para poder assinar esse requerimento junto com ele. De fato, o Dr. Magno e o Leo têm feito um excelente trabalho. Nós participamos juntos lá de um evento de um café que eles fizeram. Medicina preventiva tem sido uma metodologia muito utilizada e o doutor, de fato, é aclamado lá, até brigam para que ele esteja em outros pontos, hoje ele atende Vila Operária, Cruzeiro, Galo e outros pontos da cidade. Então, de fato, está de parabéns o trabalho realizado por eles, tanto pelo Leo, quanto pelo Dr. Magno. Eu gostaria de assinar com Vossa Excelência esse requerimento, se assim o senhor permitir”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está permitido, com certeza. Eu só gostaria de incluir nesse requerimento a gerente do posto de saúde também, a Adriana, por favor, depois incluir nesse requerimento para mim. Eu quero dentro desse requerimento também parabenizar o prefeito Vítor Penido porque tem o dedo do prefeito Vítor Penido, é o que está dando tudo para a saúde, como que a nossa saúde melhorou. Nós estávamos reunidos, não é, Wesley? Com mais de oitenta senhoras e elas falaram com o prefeito Vítor Penido, sete horas da manhã: ‘prefeito, muito obrigada por esse médico, pelo Leonardo’, que é



indicação do Dr. Fausto, é o Leo Caldeirão. Então, parabéns também para o prefeito Vítor Penido por voltar com esse projeto e dar todas as condições que esse projeto precisa para as senhoras de idade. Obrigado”. Requerimento aprovado por dez votos.

Senhor Presidente: “próximo verbal, o vereador Flávio pediu primeiro”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o meu é coisa rápida. Eu sou um vereador que o senhor pode olhar nos cinco mandatos, eu peço pouca CPI, mas quando eu peço, eu peço em cima de denúncia, eu não peço em cima de brincadeira, em cima de ego ferido, eu peço em cima de denúncia. Eu tenho um abaixo-assinado com duzentas e trinta e nove pessoas, que eles fazem a denúncia, eu vou usar o princípio da proteção ao denunciante para que eles não sejam perseguidos. É o seguinte, a denúncia é que alguns políticos da cidade fizeram uso da máquina pública, contratando parentes de primeiro grau, de segundo grau, onde fere o princípio da legalidade, impessoalidade e moralidade, e sem contar que ainda fere a Súmula Vinculante 13 do STF. Então, a CPI, Senhor Presidente, é para que a gente faça a investigação séria, porque são denúncias sérias e a gente realmente possa fazer prevalecer a legalidade dos fatos. Está certo?”.

Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de falar que eu vou votar nesse requerimento dessa comissão. Já ressalto que é público e notório em Nova Lima que eu tenho familiares, eu tenho duas irmãs contratadas na Prefeitura Municipal, não porque são minhas irmãs, as duas têm capacidade técnica para ocupar o cargo, onde elas estão, as duas são ligadas ao Partido Democratas há mais de oito anos, sendo que uma delas é secretária desde 2009, quando a Viviane assumiu a



presidência. Nós temos nesta Casa cinco ex-vereadores, ex-membros do Democratas que sabem muito bem a atuação que elas tiveram. Então, eu fico muito transparente, embora parece ter sido direcionado, para votar com esse requerimento. E se houver alguma irregularidade, gente, tem que ser apurada, é aquilo que eu falo, tudo na cidade tem que ser apurado, as irregularidades têm que ser apuradas, colocadas para fora e se tiver errado, tem que mudar, só isso. Então, eu vou votar sem nenhum tipo de dúvida nesse requerimento e vou acompanhar também os trabalhos de todas as comissões porque não só eu, tem outros vereadores também que têm parentes na prefeitura aqui e eu não vejo nenhuma ilegalidade quanto a isso”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu acho que homens como eu estão em extinção, quando eu quero direcionar, eu direciono, sem medo nenhum. Eu sou diferente de boa parte dos senhores, quando eu quero me direcionar a uma pessoa, eu falo com ela, eu não faço rodeios não, eu não fico fazendo joguete, ameaçando, perseguindo, eu não faço esse tipo de coisa não. Isso é um desrespeito à minha pessoa, eu estou aqui há cinco mandatos, votando exatamente da mesma forma como comecei, com honestidade, com ética, com correção. Quando eu quero mandar alguém para a (...), eu mando, não tem dificuldade não, e ando de cabeça erguida, porque graças ao bom Deus, pessoas como eu estão em extinção. Vocês que estão chegando agora é que têm algumas dificuldades em falar com o outro; tirando você, Álvaro, e mais alguns. Eu não tenho essa dificuldade não, nenhuma dificuldade. Eu não fico em posto de saúde vigiando médico, eu não fico em escola vigiando professor trabalhar, não faço esse tipo de coisa não. Sou amigo de Fausto há



anos, algum dia eu te incomodei, vereador? Coxinha, eu te incomodei? Não. E já discutimos aqui, não já? Eu já disse para o senhor: ‘é o senhor mesmo’. Então, eu não tenho essa dificuldade não. Então, comigo fala direto, fala reto, porque graças ao bom Deus, talvez seja até por medo ou por cisma de falar comigo. Pode falar tranquilo porque a minha reação é a mesma, eu sou um homem educado, venho de boa família e quando eu quero falar, eu falo o que eu penso. Então, não tem esse negócio não. A CPI, Senhor Presidente, é o pedido real, eu não estou direcionando a ninguém aqui não. Agora, eu já vou começar a falar o que eu penso, mas tem político que faz sim e dá uma de bom moço na cidade, onde age até como se fosse o prefeito. E é o senhor, vereador, é o senhor que faz isso, o senhor age como se o senhor fosse o prefeito da cidade o tempo inteiro, mas essa CPI não é para o senhor não, se ela serviu em algum momento, o senhor não deve explicação nenhuma a mim”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não estou dando explicação”. Vereador Flávio de Almeida: “não, o senhor deve ao povo da cidade, a mim não. Obrigado, Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem. Vou pedir para ser breve”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não vou discutir não, Presidente. Eu só estou querendo estender o pedido dessa CPI, se assim o proponente permitir, que a gente possa estender a todos os órgãos, tanto do Legislativo, quanto do Executivo, porque como bem pontuou aqui, eu acho que a gente consegue entrar na seara, inclusive, se as pessoas estão trabalhando, se as pessoas estão em desvio para instituições particulares, se as pessoas estão em desvio para situação particular. Então, eu acho que nós, já que





estamos no princípio da transparência, da busca, temos que estender isso a todas as demandas e ver se também há, quanto a esse fato, gente recebendo pelo poder público e fazendo outras atividades. Então, eu só gostaria, se assim o senhor me permitisse, com base nesses princípios, a gente fazer essa extensão e, de fato, a gente fazer uma apuração mais aprofundada”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador, hoje eu não quero permitir nada para o senhor, com toda sinceridade do mundo, porque o senhor hoje atingiu uma coisa que eu carrego sempre comigo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu faço um requerimento depois”. Vereador Flávio de Almeida: “eu não falo nada indiretamente. Então, quando atinge o homem que mora dentro de mim, eu me chateio profundamente. Senhor Presidente, a CPI é em cima de denúncias e eu vou segui-la à risca”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Flávio de Almeida: “se qualquer outro vereador quiser, que peça outra. Obrigado”. Requerimento aprovado por dez votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho dois verbais. Meu primeiro requerimento foi o que eu citei no início aqui, a realização de uma audiência pública para que nós pudéssemos convidar a Agência Metropolitana e o Estado de Minas Gerais para discutir a formatação que eles estão dando às contrapartidas e a destinação dos recursos das contrapartidas de empreendimentos aprovados no Município de Nova Lima. Eu já antecipo a necessidade de a gente promover e convidar os responsáveis dos departamentos tanto ambientais, quanto da Agência Metropolitana, para que eles possam nos ajudar a criar talvez um mecanismo que Nova Lima venha a ser beneficiada, já que o impacto é direcionado diretamente a nossa comunidade”. Em



discussão, o vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só incluir no requerimento, convidar também a Secretaria de Estado de Meio Ambiente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “sim”. Requerimento aprovado por dez votos, com a proposta do vereador Tiago Almeida Tito. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o próximo requerimento meu é complementar, já que o vereador não me oportunizou fazê-lo dentro do requerimento dele, uma CPI para apurar, que vai muito complementar, se os funcionários contratados pelo poder público municipal, Executivo e Legislativo, estão exercendo as atividades ou se há algum desvio de finalidade pelos cargos que foram ocupados diretamente”. Aprovado, dez votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, esse requerimento verbal é de minha autoria, vereador Alessandro Luiz Bonifácio, e do vereador soldado Flávio de Almeida, sobre a CPI das Terras. O que significa CPI? Comissão Parlamentar de Inquérito. Essa CPI das Terras tem as comissões dela, convidamos todos os vereadores, os dez, mais a comissão, por um motivo ou outro, outros não puderam comparecer. Então, a pedido do povo, da população, nós estamos fazendo esse requerimento verbal. Nós temos hoje uma CPI nesta Casa, se esta CPI é uma Comissão Parlamentar de Inquérito respeitada, tem o presidente, tem as comissões. Então, eu queria pedir ao Poder Judiciário que não conceda nenhuma medida de reintegração de posse com relação às ocupações de terras no Município de Nova Lima. Por quê? Se nós estamos investigando as terras das empresas, bem como o papel das mineradoras, porque nós vamos então dar reintegração de posse, sendo que a CPI das Terras está investigando ainda? Então, eu queria que os



senhores vereadores observassem isso, eu queria pedir o voto de Vossas Excelências, porque eu acho que nós estamos em uma CPI. Então, no momento, pedir ao Poder Judiciário que avalie esse requerimento da CPI, de autoria minha e do soldado Flávio, porque nós estamos investigando a CPI das Terras. Então, é só quando nós acabarmos e detalharmos documento por documento, é que nós vamos saber quem é dono. Aí sim, ela pode dar reintegração de posse ao dono que pertence. Então, o meu requerimento é esse, espero que todos os vereadores concordem com isso e pedir a força de vocês para esse requerimento meu e do soldado Flávio Almeida. Em discussão, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, com muito pesar, pela primeira vez, eu vou votar contra os vereadores Flávio e Alessandro, porque na verdade eu entendo que a gente está interferindo no outro poder constituído. E ontem o que o Procurador, na reunião aqui com o pessoal do movimento, ele afirmou é que, na verdade, a gente não pode solicitar isso ao Poder Judiciário, que a gente solicitasse ao Poder Judiciário que não concedesse a reintegração de posse, mas que nos fosse dada a oportunidade, a essa Casa, de conversar com o autor da ação, ou seja, até aquele momento quem se intitula ou quem consegue comprovar propriedade daquele terreno, daquela área. Então, foi essa a explicação dada pelo Procurador. Então, eu acho que a gente solicitar isso, eu entendo que o Judiciário não vai nem atender, na verdade; ele tem lá as funções dele, mas eu acho que a gente está interferindo e extrapolando o poder desta Casa ao solicitar dessa forma. Não sei se é o caso de o senhor aceitar essa sugestão que foi dada inclusive pelo Procurador, de que a gente solicitasse o espaço ou o momento de conversar ou de tentar



intermediar junto ao autor da ação que suspendesse, ou seja, que conversasse enquanto a CPI está em funcionamento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “podemos também, vereador”. Alguém da plateia se manifestou. Senhor Presidente: “por favor, o senhor não pode manifestar, por favor. Estou pedindo ao senhor por favor”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu vou votar com o vereador Alessandro Coxinha. Parabenizá-lo por esse requerimento, pela sensibilidade, independente de questão técnica, a sensibilidade no político é o mais importante. O Movimento MLB tem feito um excelente trabalho quanto a essa questão habitacional. Ontem eu ouvi um número, falaram comigo que mais de um milhão de pessoas na região metropolitana não têm casa. Então, realmente, é algo que tem que ser estudado. Então, parabéns pela sua sensibilidade, tanto sua, quanto do vereador Flávio, quanto a essa questão”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis, contra do vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu outro requerimento, Senhor Presidente. Primeiro quero agradecer a todos os vereadores, entendo o vereador Álvaro, estamos juntos sempre, tranquilo. Muito obrigado. Quero também passar: quarta-feira, dez horas, reunião da CPI, a todos que fazem parte, vereador Tiago Tito, vereador Kim do Gás, vereador Fausto Niquini e vereador soldado Flávio de Almeida Ferreira, vereadores membros da CPI, e todos os outros estão convidados também, se quiserem participar da reunião, quarta-feira, dez horas, aqui no Plenário”. Vereador Flávio de Almeida: “quarta é amanhã?”. Vereador Alessandro Luiz



Bonifácio: “não, semana que vem”. Vereador Flávio de Almeida: “a outra quarta”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “na outra quarta, semana que vem. Está ok? Meu requerimento verbal, Presidente, é que Vossa Excelência citou várias pessoas, eu quis falar no momento certo. Não tem como deixar de falar do senhor Marcílio, do Guto, quando eu era pequeno, aprendi muito com ele; do Marquinho do Sacolão Máximo, não tem como não falar dessas pessoas; do senhor Leci, quando eu vendia coxinha, picolé, eu passava lá. Parabéns para Vossa Excelência. Dia vinte, eu e o vereador Tiago Tito estaremos aqui homenageando um grande empreendedor, que eu não vou medir esforço nunca, minha primeira eleição em 2008, eu tive 975 votos, é um senhor que confiou em mim, confiou no meu trabalho, como um jovem, Dr. Paulo Pires será homenageado no dia vinte. O Marcão, como empresa, não tem o que falar deste cara, este cara é maravilhoso, um coração de ouro, esse Marcão do Sacolão Máximo. Mas entre todas essas pessoas, Senhor Presidente, eu quero pedir a vocês para que eu possa, no dia vinte, também homenagear um grande empresário na cidade e que também não divulga nada, se vocês observarem, ele não divulga nada, faz fila lá no açougue dele para atender o pessoal, e ele não fala nada. É o Fabrício. Então, esse requerimento é para que eu possa, dia vinte, também. Como Vossa Excelência falou, vai ser custeado por mim e pelo vereador Tiago Tito, nem um centavo da Câmara. Que nós possamos também fazer essa homenagem para o Fabrício, que é um empresário que não tem palavras para falar dele, concedi a ele o Título de Cidadão Honorário. São umas pessoas que vêm para a nossa cidade, têm bom coração e vestiram a camisa de Nova Lima, que não tem o que falar



dele. Obrigado, Presidente, meu requerimento é este”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, está em discussão o requerimento”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor pede antes”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu pedi. É porque o senhor não ouviu”. Senhor Presidente: “então está bom”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria só sugerir ao vereador Alessandro, porque esse dia da homenagem vai ser dos Títulos de Empresa Cidadã. Como é dia vinte ainda e é merecidíssima a homenagem ao Fabrício e à empresa dele, a Hipercarnes, que o senhor entrasse na próxima reunião com o Título de Empresa Cidadã para a Hipercarnes e a gente já votar na próxima reunião, que eu acho que ninguém aqui vai colocar obstáculo nisso, até com dispensa de pareceres e interstícios, para que ele possa também receber o mesmo título de Empresa Cidadã. É uma sugestão que eu queria fazer ao senhor, porque vai ficar sem sentido, no dia, a gente homenageá-lo sem titulação”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu aceito. Eu posso fazer outro requerimento então, Presidente?”. Senhor Presidente: “não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não foi requerimento”. Senhor Presidente: “não. Em votação”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estou retirando o requerimento, Presidente”. Senhor Presidente: “o que é?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estou retirando o verbal, eu vou fazer outro, estou retirando esse”. Senhor Presidente: “não estou te entendendo não, vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estou retirando”. Senhor Presidente: “ele fez uma sugestão, o senhor vai aceitar a sugestão dele?”. Vereador



Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero retirar o requerimento”. Senhor Presidente: “tá”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “posso fazer outro? Eu quero retirar”. Senhor

Presidente: “pode. Eu sou democrático, não era para eu aceitar isso não”. Vereador

Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento, Presidente, é uma moção de aplauso

para a Prefeitura Municipal de Nova Lima, para as políticas públicas, para o prefeito

Vítor Penido. Tem que fazer tudo, saúde, educação, segurança, tudo, mas o povo

também precisa de festa. Há dois anos atrás, fizemos uma pesquisa, o que mais o povo

pede é festa, está comprovado em uma pesquisa. Mas não é festa, é parabenizar mesmo

o prefeito, a prefeitura, as políticas públicas, porque fizeram uma grande festa no

Espaço nesse final de semana, com todas as bandas, com todos os cantores de Nova

Lima, que valorização. É isso que eu, representante do povo, onde eu fiquei tão feliz de

ver uma DJ que é do meu bairro ser convidada para apresentar, ver as bandas de Nova

Lima todas juntas apresentando e fazendo a alegria do povo de Nova Lima, de Raposos,

de Rio Acima e outras pessoas que vieram para esse evento. Então, parabéns a todas

políticas públicas, em nome da juventude, que nós estamos no mês da juventude, e ao

prefeito Vítor Penido. Parabéns, prefeito Vítor Penido porque o povo também precisa

um pouquinho disso aí, de festa e de valorização da nossa terra. Então, a minha moção

de aplauso é para o prefeito Vítor Penido, para as políticas públicas e para todas as

bandas que tocaram lá no evento”. Senhor Presidente: “eu vou colocar em discussão.

Vereador, quais os vereadores que participaram desta festa? O senhor foi lá?”. Vereador

Alessandro Luiz Bonifácio: “eu fui”. Senhor Presidente: “eu também fui, o Fausto está



dizendo que foi, foi realmente uma grande festa. Sempre a maioria dos vereadores pede para prestigiar a prata da casa, então nós estamos no caminho certo. Mandar um recado para o Roberto aqui, para ele decidir se vai ou não vai ter a Festa do Cavalo. Tem empresário que topa bancar, a prefeitura dá uma ajuda pequena porque uma Festa do Cavalo fica muito cara, então eu estou cobrando. Raposos fez, Itabirito, Pedro Leopoldo, Sete Lagoas e outros. Em Nova Lima a festa é tradicional. O senhor está de parabéns”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de falar que a festa foi, de fato, sensacional. Nós tivemos a apresentação de artistas nossos, não só da música, como outros ramos da arte, junto com o apoio da Prefeitura Municipal de Nova Lima, foi uma festa institucional, apoiada pelo prefeito Vítor Penido, mas nós temos que dar os louros aqui ao nosso vice-prefeito, o João Marcelo, que foi quem organizou, junto com as políticas públicas, e que brilhantemente atuou no que diz respeito à política pública para a juventude. Então, eu gostaria que Vossa Excelência incluísse nessa sua moção o nosso vice-prefeito João Marcelo, que tanto tem trabalhado para a juventude dessa cidade, junto com o prefeito Vítor Penido de Barros”. Senhor Presidente: “eu vou mandar um abraço para o João Marcelo e parabenizá-lo também, estive o tempo todo lá prestigiando, ele foi uma das pessoas que realmente lutou por esta festa, como eu estou lutando o tempo todo pela Festa do Cavalo. A Festa do Cavalo não pode acabar. Nova Lima é uma cidade trabalhadora, mas não é só trabalhar, nós temos que retornar com as nossas origens. Festa do Cavalo, conversando direitinho com empresário capacitado, porque não pode ser qualquer cabeça de bagre





não, tem que ser um empresário que tenha peso, porque não é fácil trazer cantor, é caro. E eu tenho certeza que o empresário vai levar os louros que são o lucro”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também quero cumprimentar o vereador Alessandro Luiz Bonifácio por ter feito essa colocação e ressaltar realmente o papel do João Marcelo. O João Marcelo eu acho que foi realmente um acerto na política de Nova Lima, um jovem que está trabalhando com muita seriedade. Eu observo, inclusive, nas postagens dele, ele não parece nunca um rapaz que tem a idade que tem. Ele cresceu muito na política e, realmente, merece aqui os nossos cumprimentos. Quero ressaltar também, lógico que não precisa colocar no seu requerimento, vereador, mas quero ressaltar o trabalho da Comunicação da prefeitura, a Babi tem trabalhado de uma forma muito eficiente, eu tenho às vezes visto questões ligadas à saúde, ao lixo. Essa semana, inclusive, ressaltei isso nas redes sociais, o trabalho importante que a Comunicação tem feito para a cidade de Nova Lima. É essa a minha colocação, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “a gente não vai acabar. Calma, gente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas o requerimento está em discussão, Senhor Presidente. É só porque o requerimento está em discussão”. Senhor Presidente: “sim, mas o Coxinha já falou três vezes, eu vou permitir outra vez?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu não falei, eu gostaria da palavra”. Senhor Presidente: “o senhor está com a palavra. Nós não vamos terminar essa reunião. Vereador fala de uma só vez”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu



queria parabenizar o vereador Coxinha. É claro que o senhor vai fazer a inclusão do nome do João Marcelo. Quero aqui também ressaltar a importância do Stéfano, que está aqui e trabalha no gabinete do prefeito na ajuda das organizações dos eventos, não só esse evento de grande porte que é considerado, mas os outros eventos também das comunidades, dos bairros. Realmente, ressaltar a importância e o protagonismo que o João Marcelo está tendo nessa questão da política pública para a juventude. Lá não foi só um evento onde teve música, mas teve manifestações artísticas, dança, o pessoal do grafite, tinha a política da diversidade, enfim, foi um conjunto de ações de políticas públicas que foi realizado naquele evento, que é muito mais que um evento só de apresentação musical. A valorização de músicos locais sensacional. Fica a sugestão também que na Festa do Cavalo, se ela ocorrer, que seja com artistas locais, não precisa pagar nem um artista de fora, sendo que nós temos ícones aqui da música sertaneja, que vão fazer uma Festa do Cavalo maravilhosa. Mas aqui deixar registrado o parabéns a toda equipe do João Marcelo, o seu gabinete, por essa bela iniciativa que foi feita e que ela possa se replicar no ano que vem, no mês da juventude novamente. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “um minuto para o vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, dois segundos. É só falar que o senhor falou da Festa do Cavalo e hoje, gente, terça-feira, vinte e oito de agosto, está fazendo um ano que nós perdemos o nosso querido Mosquitinho, que eu tenho certeza que se ele estivesse entre nós hoje, a Festa do Cavalo estaria aí firme e forte. Então, eu queria mandar uma moção de pesar para a família, que hoje está fazendo um ano que ele faleceu”. Senhor



Presidente: “bacana”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, Presidente”.

Senhor Presidente: “encerramos?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “tem que votar”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “por favor, incluir o nome do João Marcelo que eu esqueci. Perdão, vice-prefeito”. Senhor Presidente: “os vereadores não têm mais não?”

Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez

votos. Boa tarde. Obrigado”.

---